

Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS ZOO., 38(3):17-60

12.II.1993

AS VIAGENS DE JOHANN NATTERER NO BRASIL, 1817-1835.

P.E. VANZOLINI

ABSTRACT

A reconstruction is made, with maps, of Johann Natterer's itineraries in Brasil, 1817-1835. The ten trips listed by Pelzeln (1868) are followed step by step; additionally, are considered the place names not included in the itineraries but mentioned by Pelzeln (1868, 1883) in his systematic works on the birds and mammals of the expedition. Of a total of 507 names, coordinates were obtained for 447; of the 60 remaining, 25 are those of properties identified only by the owner's name, and 35 are of geographical features proper. Almost all of these can be very approximately placed, as they are closely bracketed by known localities.

INTRODUÇÃO

Johann Natterer (ou Johannes von Natterer) é unanimemente considerado, ao lado e mesmo acima de Spix e Martius e do Príncipe de Wied, como o maior coletor de aves e mamíferos a jamais ter trabalhado no Brasil no século passado. Suas coleções, muito grandes, profissionalmente feitas, representando quase todo o país, excetuados o Nordeste, o extremo sul e a Mata Atlântica setentrional, que não pode visitar devido à revolução paraense da Cabanagem (Goeldi, 1895), e muito bem trabalhadas no Museu de Viena, são fundamentais para a ornitologia e para a mastozologia brasileiras. Seu itinerário geral é bem conhecido (Goeldi, 1895; Ihering, 1902; Papavero, 1971), especialmente devido aos trabalhos de Pelzeln (1868; 1883). A identificação de localidades individuais, porém, não é imediata, e tem causado problemas. Por exemplo, no recente "Ornithological Gazetteer of Brazil" (Paynter & Traylor, 1991), há, sobre um total de pouco mais de 400, cerca de 120 localidades de Natterer não identificadas ou apenas aproximadamente identificadas.

AS FONTES DE PELZELN

A maior parte dos diários de campo de Natterer perdeu-se em um incêndio em 1848 (Pelzeln, 1883: 128, nota). Os poucos fragmentos que se salvaram foram publicados por Pelzeln (loc.cit.) nos *Brasilische Säugethiere*. Os documentos sobreviventes, diz o Museu de Viena, estão muito frágeis e não podem ser copiados ou fotografados. O único guia é Pelzeln (1868, 1883). O itinerário, como por ele publicado em 1868, é uma síntese de diversos elementos (Pelzeln, 1868: 1): (i) cartas de Natterer, em parte comunicadas inteiras, em parte resumidas e publicadas por Fitzinger de 1825 a 1831; (ii) resenhas publicadas em 1833 na Isis de Oken; (iii) a biografia de Natterer por seu genro Schröckinger (1855); (iv) etiquetas de helmintos dados por Natterer a Diesing.

Obviamente não é um sistema ideal, e sinto admiração por Pelzeln pela organização que deu aos materiais. Pequenas confusões (especialmente inversões de datas) parecem existir, mas o itinerário como um todo, e as localidades individualmente, são plenamente confiáveis.

MÉTODOS

Meu procedimento foi simples. Iniciei todas as pesquisas pelo "Gazetteer of Brazil" publicado pela CIA (U.S. Board on Geographical Names, 1963). Todas as coordenadas sem indicação de origem são devidas a esta fonte, o melhor dicionário geográfico moderno do Brasil. Em seguida, como se trata de itinerários bem definidos e balisados por localidades notórias, seguindo as estradas reais da época ou cursando os grandes rios, procurei as localidades, tanto as já, como as ainda não identificadas, em mapas da escala 1:1.000.000. Usei duas coleções, ambas publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Primeiramente a série WAC (contribuição brasileira à World Aeronautical Chart), por ser a mais fácil de obter: compra-se em qualquer aeroporto de cidade grande. Como segundo recurso usei a coleção da Carta Internacional do Mundo ao 1.000.000^o, que difere das WAC ocasionalmente, mas com frequência suficiente para aconselhar o uso de ambas. Infelizmente, essas cartas já não existem à venda.

O próximo passo foi o uso das Cartas Aéreas de Pilotagem (CAP), na escala de 1:250.000, também do IBGE. São cartas extremamente úteis na localização de fazendas, especialmente no Brasil Central, onde todas as propriedades têm aeródromos registrados. É lamentável que o Ministério da Aeronáutica tenha retirado de circulação essas cartas. Paralelamente, em substituição parcial, usei a Carta do Brasil na escala de 1:250.000 do IBGE. Finalmente, recorri às cartas na escala 1:100.000 do IBGE (MI).

Para a Amazônia usei os inexecutáveis mapas municipais da Sucam (Fundação Nacional da Saúde), bem como as Cartas de Praticagem da Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha. Também usei as Cartas Náuticas, da costa, da mesma Diretoria.

No caso particular do estado de São Paulo usei as cartas nas escalas de 1:250.000 e 1:100.000 do Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado, bem como as cartas do IBGE na escala de 1:50.000 (MI).

Usei, com limitado sucesso, os mapas municipais da Enciclopédia de Municípios do IBGE.

Finalmente, recorri a todos os mapas estaduais de diversas origens e feições que venho acumulando ao acaso dos anos — muitas vezes com resultados surpreendentes.

Todo esse material vem listado nas Referências Cartográficas.

Falhando a identificação gráfica, tentei as fontes literárias. Apenas uma dessas mereceu consulta sistemática, o dicionário de Moreira Pinto. As demais (citadas nas Referências Bibliográficas) são de consulta idiosincrática e ad-hoc. Devo destacar apenas os extraordinários trabalhos de D'Alincourt e de Ricardo Franco, indispensáveis pelo conteúdo e agradabilíssimos pela forma. Uma vez obtida informação precisa sobre a localidade, era ela localizada nas cartas CAP ou WAC e lidas as coordenadas.

Como último recurso, escrevi às prefeituras dos municípios onde se encontravam localidades problemáticas. Como se verá em seu lugar, a resposta foi muito satisfatória.

Para terminar, uma nota sobre interpolações. Em alguns casos achei interessante obter as coordenadas de uma localidade por interpolação de duas vizinhas, desde que conhecidas as respectivas datas. Para isso calculei a velocidade média de viagem na área. Dado que a distância viajada em um dia em lombo de burro ou em canoa era sempre (e é hoje) pequena, essas interpolações não conduzem a erros superiores a uns poucos quilômetros.

Outras interpolações são possíveis, de que não vi necessidade, por não serem sítios de coleta; os dados para interpolação, contudo, estão presentes no registro cronológico.

No que segue, acompanho passo a passo os itinerários publicados por Pelzeln (1868) na Ornithologie. Onde conveniente, traduzo (se necessário entre aspas) suas observações. Modernizo sem comentário as diferenças óbvias de ortografia. Assinalo com " = " as correções de alguma importância. As mudanças de nomes de localidades são denotadas por "agora". Os pontos de interrogação são todos de Pelzeln. Por fim, dou as coordenadas que encontrei, seguidas de menção do recurso usado para chegar a elas e por eventuais comentários.

Além de alistar cronologicamente as localidades que compreendem os itinerários das diversas viagens, Pelzeln, nas duas monografias (Ornithologie, 1868 e Säugethiere, 1883) alistou as

localidades por espécie. Algumas referências esclarecem (ou confundem) os itinerários; são citadas nesta seção do presente trabalho. Outras localidades são novas, não mencionadas nos itinerários; a essas dedico a próxima seção, "Outras localidades". Refiro-me abreviadamente, quando conveniente, à *Ornithologie* como "Ornith." e aos *Säugethiere* como "Säug."

VIAGENS DE NATTERER, SEGUNDO PELZELN (1868)

Primeira viagem

De 5 de Outubro de 1817 a 1º de Novembro de 1818. Rio de Janeiro e vizinhança.

Segunda viagem

De 2 de Novembro de 1818 a 15 de Julho de 1820. Rio de Janeiro a São Paulo, a Ipanema.

Terceira viagem

De 15 de Julho de 1820 a 1º de Fevereiro de 1821. Ipanema a Paranaguá.

Quarta viagem

De 1º de Fevereiro de 1821 a 30 de Setembro de 1822. Rio de Janeiro, Ipanema, sul do Estado de São Paulo.

Quinta viagem

De 7 de Outubro de 1822 a 31 de Dezembro de 1824. Ipanema a Goiás Velho e Cuiabá.

Sexta viagem

De 1º de Janeiro de 1825 a 15 de Julho de 1829. Mato Grosso: Cuiabá a Vila Bela da Santíssima Trindade a Cuiabá.

Sétima viagem

De 20 de Julho de 1829 a Junho de 1830, viagem fluvial de Vila Bela da Santíssima Trindade, no Rio Guaporé, a Borba, no baixo Rio Madeira.

Oitava viagem

De 25 de Agosto de 1830 a 31 de Agosto de 1831, Amazônia: Borba a Manaus ao Alto Rio Negro, aos Rios Içana e Uaupés, volta ao Rio Negro.

Nona viagem

De 1º de Setembro de 1831 a Agosto de 1834, Amazônia: Barcelos, Rio Branco, até o Forte de São Joaquim, Manaus, Santarém.

Décima viagem

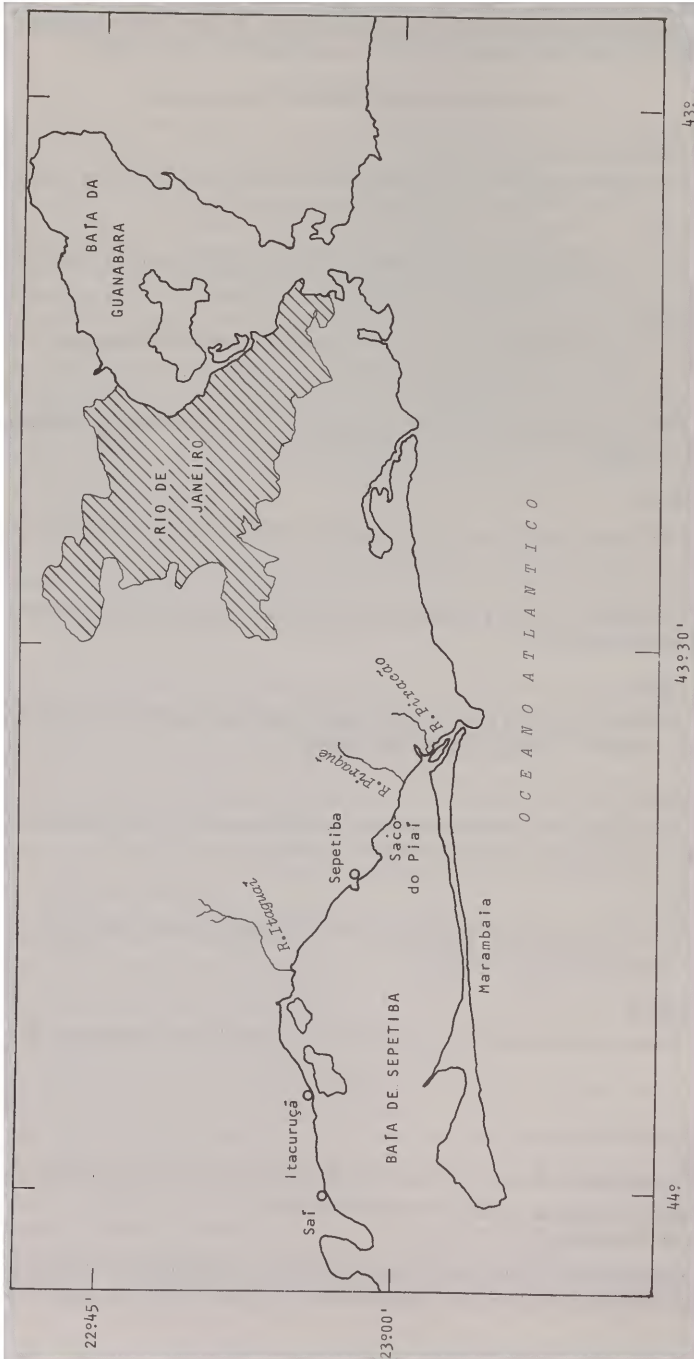
De Agosto de 1834 a Julho de 1835. Estadia na costa do Pará e regresso à Europa.

ITINERÁRIOS

PRIMEIRA VIAGEM (MAPA 1)

"Na Capitania do Rio de Janeiro de 5 de Novembro 1817 a 1º de Novembro de 1818".
Rio de Janeiro (Região da capital), 5.xi.1817-4.ii.1818
Comarca da Ilha Grande, 5.ii.-7.v.1818

"Johann Natterer, o guarda-caça imperial Sochor e o dr. Pohl saíram do Rio em 5 de Fevereiro, seguiram para Sepetiba, desembarcando no Forte de S. João e na Barra de Guaratiba,



Mapa 1. Primeira viagem: Baía de Sepetiba.

passaram pela Pedra, por Piaf e pela Ilha de Marambaia e desembarcaram em Sepetiba, a duas léguas de Santa Cruz; aí pararam por mais tempo. Desde aí visitaram algumas ilhas próximas e, preferencialmente, as belas margens dos rios importantes da região, Piraquao, Piraquê e Itaguaí, seguindo o último até a Aldeia de Itaguaí. Depois a caravana ficou oito dias na Ilha da Marambaia, e quatorze dias nos vales particularmente férteis da Serra de São João Marcos e do Rio Cachoeira do Monteiro; tiveram que apressar-se de volta, para não perder a partida da fragata, com pouco tempo no Rio para preparar e acondicionar pelo menos a maior parte das coleções feitas; chegaram ao Rio em 7 de Maio.”

Sapitiba (= Sepetiba), 7,9,11,12,14,16,19,21,23.iii: 2258,4342.

Margens do Taguahy (= Rio Itaguaí), 28.iii: 2255,4348.

Piehy (= Saco do Piaf), 5,9.iii: 2259,4341.

Rio Piraquao, 11-15.iii: 2301,4336.

Rio Piraquê, 11-15.iii: 2300,4337 (CAP 9500).

Marambaya (= Ilha da Marambaia): 2304,4358.

Tacuzar (= Itacuruçá), 24.iii: 2255,4355. (Também grafado “Tacurzar”).

Sapitiba, Piehy: 29.iii, 1,2,6,7,9, iv: v.s.

Registro do Saí, 14-26,28.iv: 2256,4400 (CAP 9489).

Sapitiba: v.s.

Rio de Janeiro (região), 7.v-1.xi.1818

SEGUNDA VIAGEM (MAPA 2)

“Na parte oriental da Capitania de S. Paulo de 2 de Novembro de 1818 até Março de 1820; principal locação Ipanema, até 15 de Julho de 1820”.

“Natterer saiu do Rio em 2 de Novembro e passou por Santa Cruz, Piraf, Mato Dentro, Goiaba., etc, depois fez 25 estações e parou por alguns dias em lugares produtivos, chegando a S. Paulo (a aproximadamente 70 léguas do Rio) em 12 de Janeiro de 1819. De S. Paulo realizou algumas excursões na região. O roteiro foi:”

Coroba (= Caroba), 3.xi: em Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro (Moreira Pinto). Santa Cruz, 4.xi: 2256,4341.

Aldeia do Taguahy (= Itaguaí), 4.xi: 2252,4347.

Taichera (Teixeira), 5.xi: 2251,4347. (Mapa do Estado do Rio de Janeiro, 1970).

Baixo do Serra (no pé da Serra do Mar) (= Raiz da Serra), 6.xi: 2247,4348. (CAP 9489).

Rancho d’Andrada: 2247,4352. (CAP 9489).

Araras (= Serra das Araras, no caminho de Itaguaí a Piraf), 7.xi: 2341,4352. (CAP 9489).

Piraf no rio do mesmo nome, 8.xi: 2238,4354.

Luiz d’Almeida, 9-10.xi: não identificado.

Cachoeirinha, 11-12.xi: 2241,4421. (Carta de S. Paulo 1:100.000, folha Bananal).

Capitão Mor, 13.xi: 2241,4427, agora Arapeí, na boca do Ribeirão Capitão Mor. (Carta de São Paulo 1:250.000, folha Taubaté).

Monjolinho, 14.xi: 2232,4432 (Prefeitura de São José do Barreiro). Villa das Arreias (= Areias), 15.xi: 2235,4442.

Pahor (= Fazenda Paiol), 16.xi: 2239,4454 (MI 2742). Nas Canas, 17.xi: 2243,4503.

Oudaria, 18.xi nas Taipas, 19-23.xi: 2252,4521. (Carta de S. Paulo 1:250.000, folha Taubaté).

Vila de Taubaté, 24-25.xi: 2302,4533.

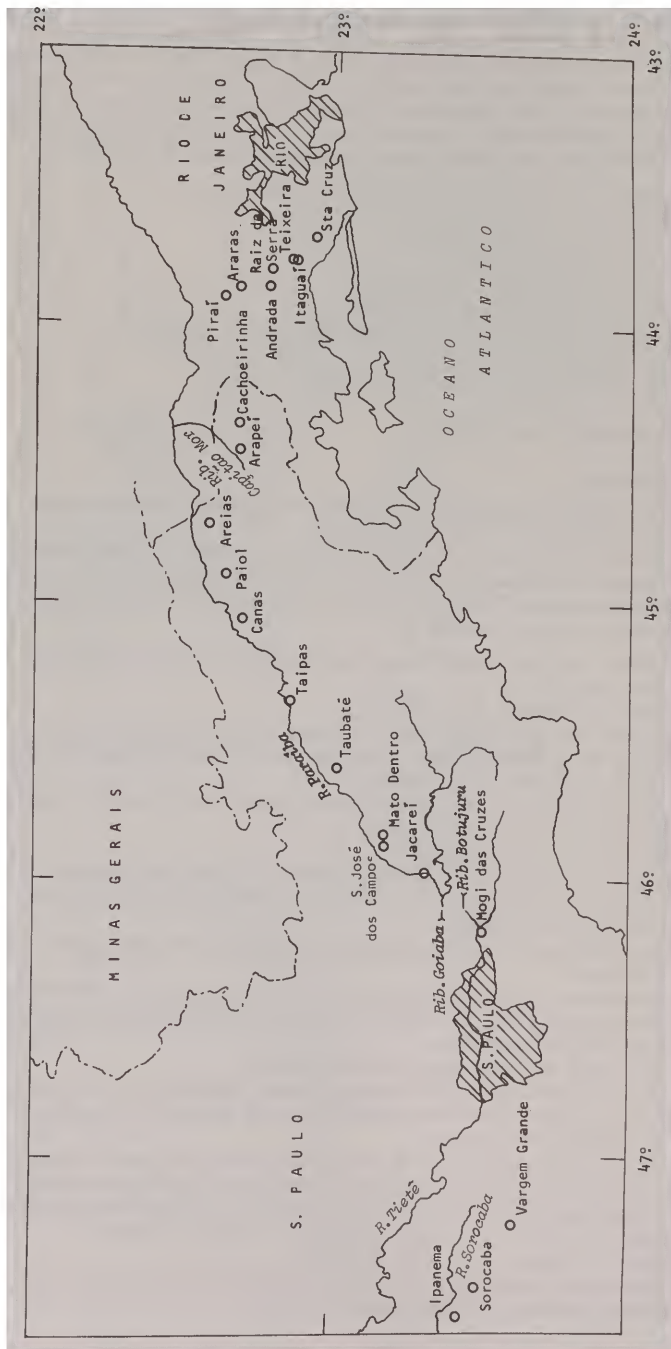
Mattodentro ou entrada do Capão Grosso, 26.xi-31.xii.1818.

“Mattodentro (= Mato Dentro), a 5 léguas de Taubaté, meia légua do sul da estrada, consiste de casas isoladas em um vale selvagem cercado de florestas”: 2311,4551. (Carta de S. Paulo 1:100.000, folha Jacareí).

Chácara de Manoel Caetano, meia légua da Vila de São José, 31.xii (pouso). “Natterer passou por São José em 1º de Janeiro e seguiu para Jacarehy, na margem esquerda do Rio Parahyba, para onde tinham sido levadas as bagagens. Esse lugar, onde pernoitou, chama-se Porto de Jacarehy.” São José é a presente São José dos Campos, 2311,4553.

Porto de Jacarehy (= Jacareí), 1-3.i.1819: 2319,4558.

Goyaba (= Ribeirão da Goiaba), 3-5.i: 2323,4604. Entra no Rio Paraíba, pela margem esquerda. (Carta de São Paulo 1:250.000, folha São Paulo).

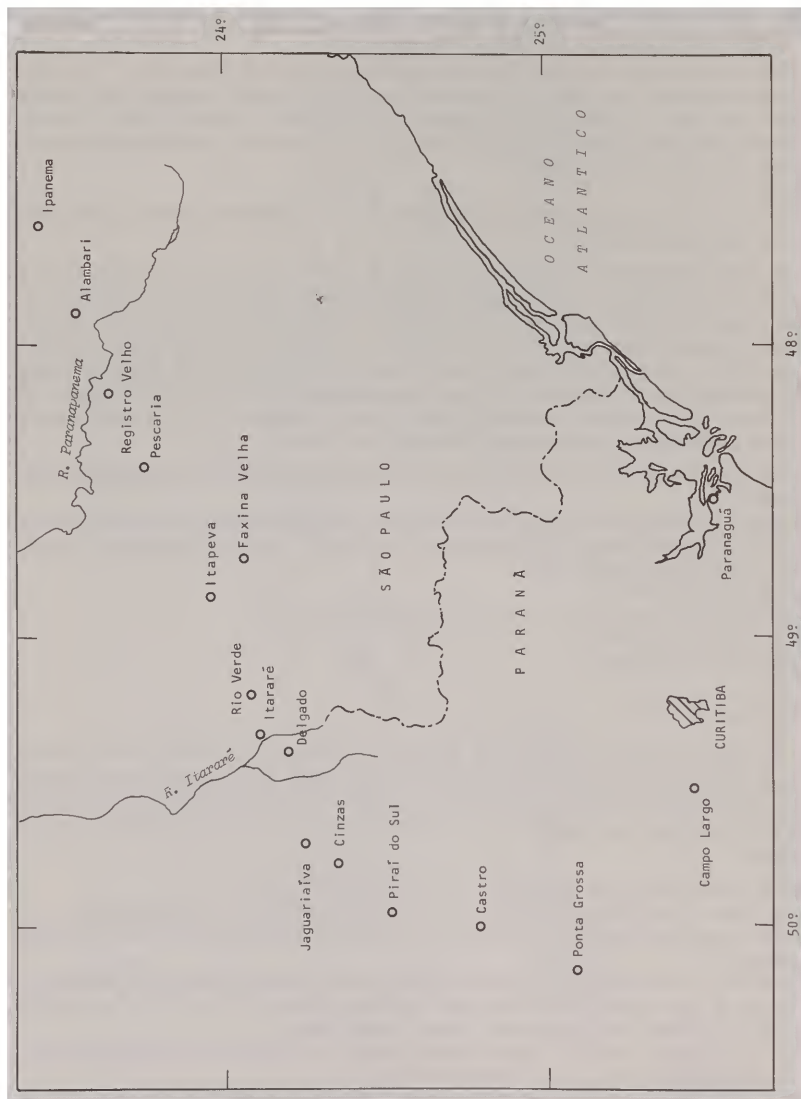


Mapa 2. Segunda viagem: Rio de Janeiro a Ipanema.

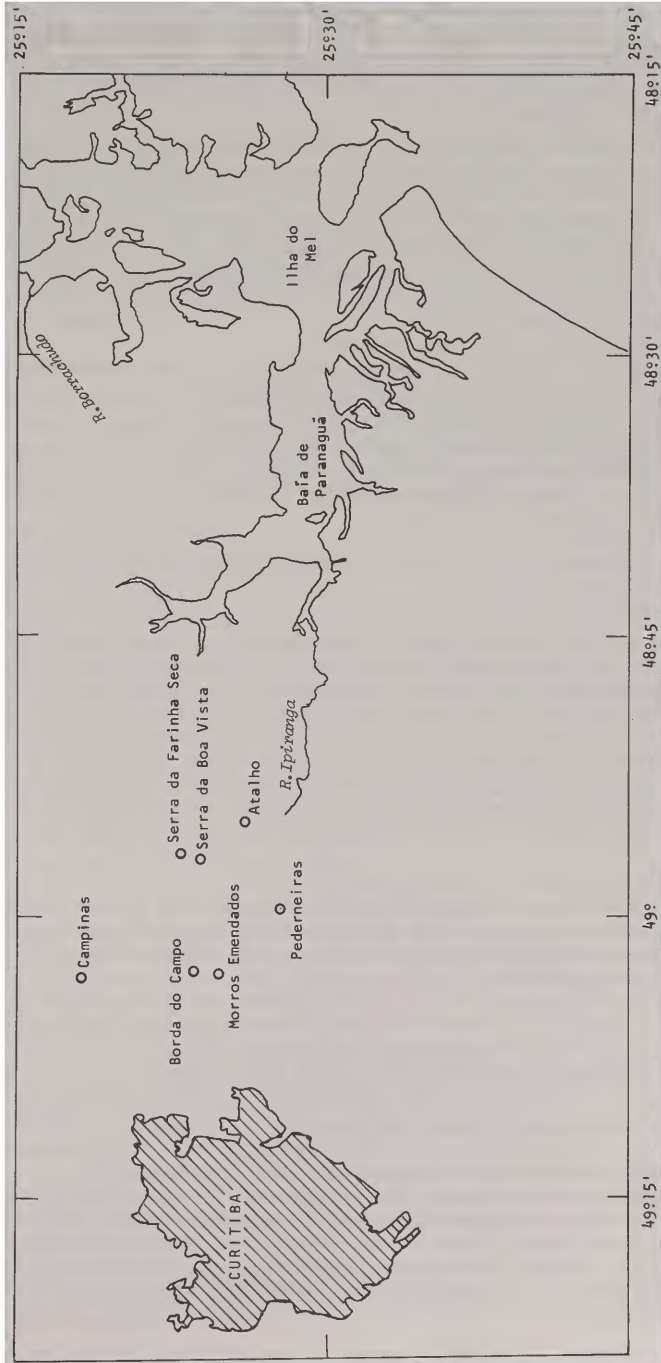
- Butuhuru (= Ribeirão Botujuru), 6.i: 2328,4607. Corta a estrada velha Rio-S.Paulo (CAP 9499). Também grafado Butuyuru (Ornith., 119).
- Mogi das Cruzes, 7-8.i: 2331,4611.
- Goyao (= Rio Guaíó), 9.i: 2331,4620. Afluente do Rio Tietê, na margem esquerda. (Mapa de S.Paulo 1:250.000, folha São Paulo).
- Casa Pintada, 10-11.i: Localidade absorvida pela cidade de São Paulo; é o atual "Jardim Casa Pintada", no subúrbio de São Miguel Paulista.
- Nossa Senhora da Benha (= Penha); Tamandatahy (= Tamanduatef); Bom Jesus. "Nossa Senhora da Benha é uma igreja com algumas casas, de onde segue o caminho para a cidade sobre um dique; na frente deste os pântanos do Tamandatahy. Natterer ficou na casa do Coronel Francisco Álvares Ferreira do Amaral". Todas essas três localidades estão absorvidas pela cidade de São Paulo.
- São Paulo, 12-27.i.
- Santo Amaro, 2,5 léguas ao sul de S.Paulo (excursão), 17.i. O subúrbio de Santo Amaro, também absorvido pela cidade.
- "Depois de uma estadia de 14 dias, partiu Natterer de S. Paulo no dia de Janeiro de 1819, e mudou-se para Ipanema, onde chegou a 2 de fevereiro. De acordo com seus planos de cursar o Tietê e o Paraná, partiu em 29 de março para Porto Feliz, para aí embarcar; não conseguiu, porém, transporte, e não teve condições de realizar sua intenção. Ficou em Ipanema até 20 de março de 1820, aproveitando o tempo em excursões e coleta. Resolveu mandar as coleções até então feitas para a Europa; acompanhou-as até S. Paulo, onde chegou a 25 de março, e daí a Santos, de onde as coleções foram levadas ao Rio. De Santos Natterer voltou imediatamente para Ipanema, passando por S. Paulo."
- Varga Grande (= Vargem Grande), 28.i: 2337,4701. (Carta de São Paulo 1:250.000, folha São Paulo).
- ? Marmelejo (= Marmeleiro), 29.i: 2333,4715 (Lima, 1943: Estrada de Ferro Sorocabana, entre as estações de Pantojo e Rodovalho, hoje Alumínio). Também "Marmeleiro", próximo a São Roque (Ornith., 220).
- Sorocaba, 1.ii: 2329,4727.
- Ipanema (usina de ferro), 2.ii-31.xii.1819; 1.i-iii.1820: 2326, 4736.
- São Paulo, 25.iii.1820.
- Ipanema, 22.iv-15.viii.1820.

TERCEIRA VIAGEM (MAPAS 3 E 4)

- "Na parte meridional da Capitania de S. Paulo até a fronteira da Província de Rio Grande do Sul, que Natterer tinha idéia de visitar, tendo porém recebido de sua Embaixada uma ordem de voltar ao Rio. Saiu de Ipanema em 15 de julho de 1820, para Curitiba a Paranaguá e daí por mar ao Rio de Janeiro, onde chegou em 21 de fevereiro de 1821. Sochor tinha deixado Natterer em Ipanema."
- Cemitério do Lambari (agora Alambari), 19-26.vii.1820 2333, 4753.
- Registro Velho, 27.vii: 2339,4810. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Itapetininga).
- Pescaria (= Capela da Pescaria), 29.vii: 2346,4825. (Carta de São Paulo 1:250.000, folha Itapetininga).
- Fachina Velha, 4.viii: 2404,4840. Lugar de fundação da atual cidade de Itapeva, na margem esquerda do Rio Apiaí Guaçu (Comissão Central de Estatística, 1888: 375; Carta de São Paulo 1:250.000, folha Itapetininga, como "Ponte Velha").
- Fazenda do "S.Ignacio Antunis, Paço da Fachina Velha" = Fazenda do Sr. Ignacio Antunes, Passo da Faxina Velha, 4.viii: 2404,4843 (v.s.).
- Fazenda do Rio Verde, 6-7.viii: 2405,4912. (Carta de São Paulo 1:250.000, folha Itapetininga, Rio Verde).
- Itararé, 10.viii-7.ix: 2407,4920.
- Delgado, 14.viii: 2412,4924, excursão saindo de Itararé. Agora Corisco, no estado do Paraná (informação da Prefeitura de Itararé), no caminho de Morungava, onde Natterer realmente esteve (Pelzeln, 1868: vi; v.i.).



Mapa 3. Terceira viagem (1): Ipanema e Paranaguá.



Mapa 4. Terceira viagem (2): leste do Paraná.

Porto do Jaguaraiaba (= Jaguaraiáva), 15-21.ix: 2415,4942.
 Cinzas, 22-23.ix: 2421,4947 (CAP 9506, Fazenda Cinzas).
 Lança (também grafado corretamente Lança, agora Pirafá do Sul), 23.ix: 2437,4958.
 Boqueirão (Vila de Castro) ("na margem do Rio Yapó", Ornith, 39), 27.ix: 2447,5000.
 Campo Largo, 1.x: 2526,4932
 Curitiba, 4.x-6.xii: 2525,4915

"Na Borda do Campo, a 5 léguas de Curitiba, termina o campo e começa a floresta; daí seguem as áreas de Campinas, Serra de Pau da Boa Vista, Morros Emendados, Vale de Pederneiras, Rio Pederneiras, Rio Piranga (= Ipiranga), o estreito desfiladeiro do Atalho, a escarpa da Serra da Farinha, onde se precipita o Rio Itororó. Daqui chegaram os viajantes ao Cume da Serra, onde se descobre uma vista do Rio dos Morretes e de onde em dias claros se vê o mar; à direita fica o Pico Marumbi. Daí se vai a Paranaguá." Nas localidades não identificadas parece não ter sido coletado nenhum mamífero ou ave (Ornith., Säug.).

Borda do Campo: 2524,4903 (CAP 9514).
 Campinas (= Campina Grande do Sul): 2518,4903.
 Serra do Pau da Boa Vista: 2524,4857 (Maack, 1981: Bloco-diagrama, Serra da Boa Vista).
 Morros Emendados: 2525,4903 (Museu do Capão da Imbuia).
 Vale de Pederneiras: 2528,4859 (idem).
 Rio Piranga (= Ipiranga), cruza a serra em 2526,4855 (CAP 9514).
 Desfiladeiro do Atalho, por força o mesmo que o anterior.
 Serra da Farinha (= Morro da Farinha Seca): 2523,4857 (Maack, 1981: 390; CAP 9514).
 Cume da Serra: 2526,4855. (CAP 9514).
 Paranaguá: 2531,4830.
 Rio Boraxudo (= Borrachudo): 2516,4826; sai na Enseada do Benito, Baía das Laranjeiras (CAP 9514).
 Ilha do Mel: 2531,4820.
 Itararé: 2407,4920.

O trecho final desta viagem é confuso. Em primeiro lugar, entre duas estadas em Itararé, 14-18 e 21-27 de janeiro de 1821, há uma referência a "a bordo da embarcação Menalha, à altura de Gairussu"; estas datas são irreconciliáveis, e não consegui localizar Gairussu. Adicionalmente, como Pelzeln mesmo nota (1868: v, nota), se Natterer embarcou em Paranaguá em 10 de janeiro de 1821, chegando ao Rio em 1º de fevereiro, não tinha como estar em Itararé em 21-27 de janeiro. Pelzeln (loc. cit) alista ainda etiquetas datadas de Ipanema entre 8 de maio e 2 de agosto de 1821, incompatíveis com o roteiro, e sugere que esses exemplares anômalos tenham sido coletados pelo guarda-caça Sochor, que participou da expedição mas raramente é citado (morreu em Mato Grosso em 13.xii.1826, v.i.).

QUARTA VIAGEM

A descrição desta viagem (Pelzeln, 1868: v,vi) é caótica. Em 21 de março de 1821 Natterer teria deixado o Rio de Janeiro: em 23 do mesmo mês estaria na fronteira entre os Estados de São Paulo e Paraná (Itararé, Murungava, Barra do Jaguaricatu, q.v.), a pelo menos 750 km de distância. Não há possibilidade.

Que estivesse de volta ao Rio em 25 de julho é plausível, mas não que estivesse em 30 do mesmo mês em "Parnapitanga" A única sugestão que encontro para este topônimo é o Rio Parnapitanga, que desemboca no Paranapanema, em sua margem esquerda, em 2336,4826 (Carta de São Paulo 1:250.000, folha Itapetininga) a cerca de 5 km da Pescaria (v.s.), onde Natterer esteve com certeza em 29 de julho de 1820. A identificação é segura; como sugerido por Pelzeln (1868: v. nota), a respeito da 3ª viagem, é provável que haja, no caso, erros de cópia. A menção do Parnapitanga em 30 de março leva a crer que o engano diz respeito ao ano, que deveria ser 1820 e não 1821 — a Pescaria, a 5 km, foi visitada em 29 de julho de 1820.

Imediatamente após Parnapitanga, em 10 de agosto de 1821, aparece Natterer embarcado no bergantim "Henriquez", navegando à altura da Ilha de São Sebastião, sem dúvida em direção ao sul, pois a próxima parada foi Santos, em data plausível (14-16 de agosto). A estação seguinte é Ipanema, de 2 de setembro de 1821 a 30 de setembro de 1822; isto parece certo, dado que a quinta viagem iniciou-se em Ipanema em 7 de outubro de 1822 e que o respectivo relato não contém inconsistências.

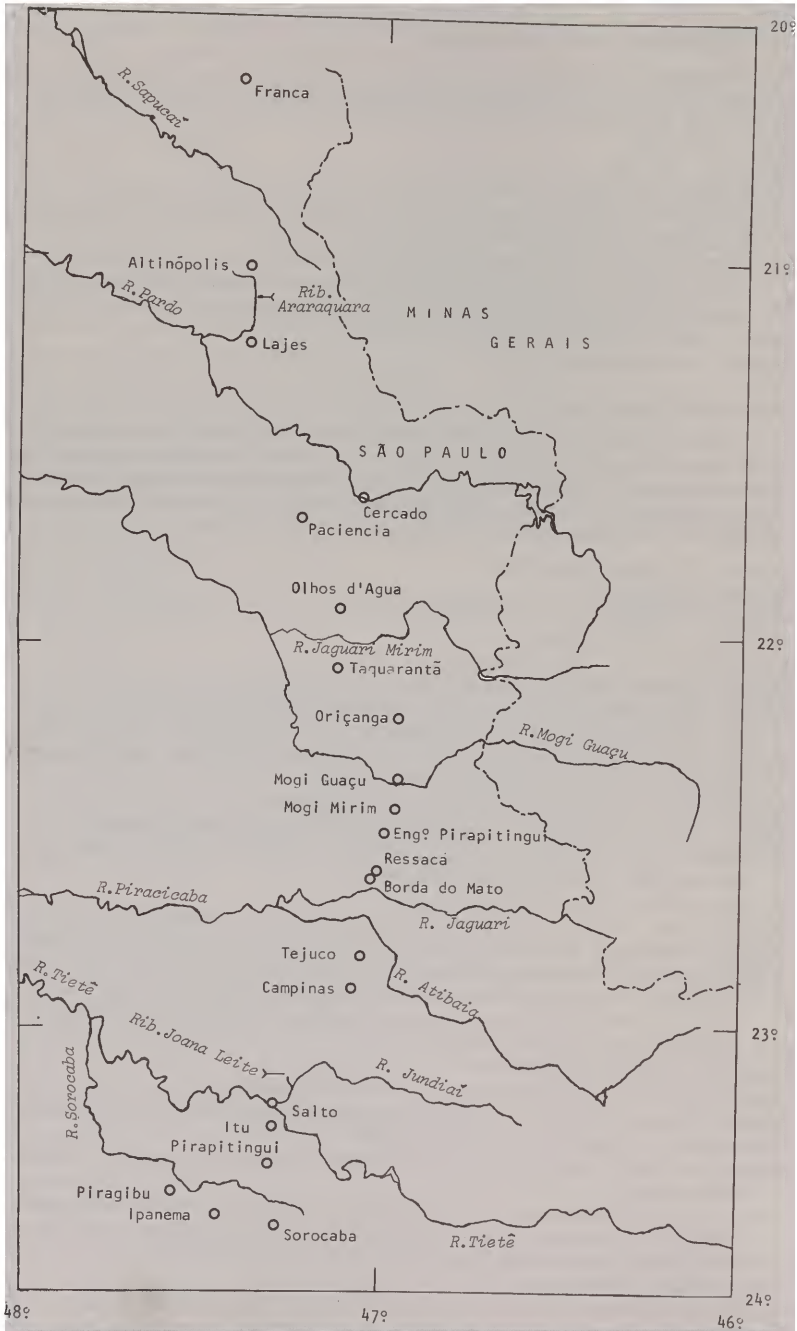
As localidades e datas implicadas são

- Rio de Janeiro, 1.ii-21.iii.1821.
 Murungava, 23.iii-4.iv.1821: 2408,4923. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Itararé).
 Barra do Rio Jaguaricatu, 8.iv.1821: 2407,4928.
 Itararé: 2407,4928.
 Murungava, 28.v.1821.
 Rio de Janeiro, 25.vii.1821.
 Parnapitanga (= Rio Paranapitanga), 30.vii.1821: 2336,4826. (Carta de São Paulo 1:250.000, folha Itapetininga).
 Ilha de São Sebastião, 10.viii.1821: 2350,4523.
 Um bergantim, embarcação pequena, vindo do Rio de Janeiro para Santos, passaria por dentro da Ilha de São Sebastião, evitando o mar difícil da costa de fora.
 Santos, 14-16.viii.1821: 2357,4620.
 Ipanema, 2.ix.1821-30.ix.1822.

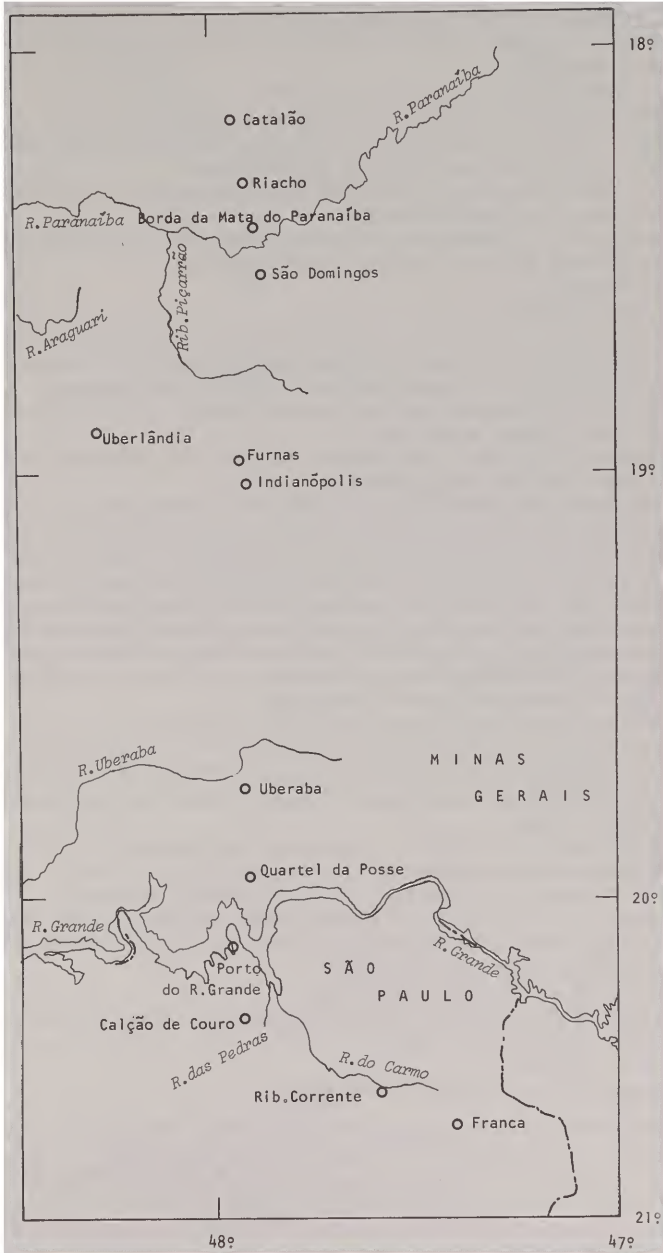
QUINTA VIAGEM (MAPAS 5 A 9)

A quinta viagem de Natterer, de Ipanema a Cuiabá, pode ser dividida em duas partes: uma inicial, curta, de Ipanema a Campinas, via Itu, e uma segunda, de Campinas a Cuiabá, pela "estrada dos quayazes". Esta é muito bem descrita por d'Alincourt (1830). Adicionalmente, excelentes quilometragens são dadas por Ricardo Franco (1857) e, para o trecho Goiás Velho-Cuiabá, por João Vito de Carvalho (1827). As incertezas restantes são poucas.

- Ipanema, 1-7.x.1822: 2326,4736.
 Sorocaba: 2329,4727.
 Piragiba (= Piragibu), 22.x: 2331,4717.
 Pirapitingui, 24.x: 2322,4720.
 Villa de Ytu (= Itu), 26.x: 2316,4719.
 Salto do Tietê próximo a Itu (= Salto), 26.x-5.xi: 2312,4717.
 Joanna Leitê (= Ribeirão Joana Leite), 6.xi: 2310,4714; afluente do Rio Jundiá, margem direita, na estrada de Itu a Campinas (Carta de São Paulo 1:250.000, folha São Paulo).
 Antonio Dias próximo à Vila de S. Carlos (= Campinas), 8-10.xi: não identificada; provavelmente uma fazenda, indicada pelo nome do dono.
 Vila de S. Carlos ("antigamente Campinas") (= Campinas), 12.xi: 2254,4705.
 Tejuco, 13-15.xi: 2249,4703. (Carta de São Paulo 1:250.000, folha Campinas).
 Rio Tybaia (= Atibaia), 16.xi. A estrada de Goiás cortava o Rio Atibaia em 2244,4701. (Carta de São Paulo 1:250.000, folha Campinas).
 Rio Jaguari, 16.xi: 2242,4701. Como acima.
 Borda do Matto, 17-22.xi: 2237,4701. (Carta de São Paulo 1:250.000, folha Campinas).
 Ressaca (= Ressaca), 19.xi: 2236,4700. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Campinas).
 Vendinha próximo a Pirapitingui ("uma boa meia légua ao sul de Mogi Mirim"), 25-27.xi: 2230,4659. Esta vendinha não é próxima à vila de Pirapitingui (q.v.s.), próxima a Itu, mas do Engenho Pirapitingui, de D. Gertrudes Mathildes, irmã do Brigadeiro Francisco Xavier dos Santos (D'Alincourt, 1830: 287).
 Mogi Mirim, 27.xi: 2226,4657.
 Mogi Guaçu, rio e arraial do mesmo nome, 27.xi: 2222,4657.
 Irisanga ("Urusanga-Orusanga") (= Oriçanga, agora Estiva Gerbi), 28.xi.1822-19.iii.1823: 2212,4657.
 Taguarantam (= Taquarantã), 20.iii: 2204,4707.
 Rio Jaguari Mirim: A estrada cortava o rio em 2201,4705. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Mogy Mirim).
 Alhas d'Água (= Olhos d'Água), ? 20.iii: 2154,4706 (D'Alincourt, 1830, 292: Campão dos Olhos d'Água, 2 léguas ao norte do Rio Jaguari Mirim, perto de duas lagoas gêmeas, pouco antes de Coaes). (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Mogy Mirim).
 Casa Branca, ? 21.iii: 2146,4705.
 Fazenda da Paciência, 24-25.iii: 2240,4713 (D'Alincourt, 1830, 293-294: Engenho do Resende ou Fazenda da Paciência, do outro lado do Rio Tambaú). (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Casa Branca).

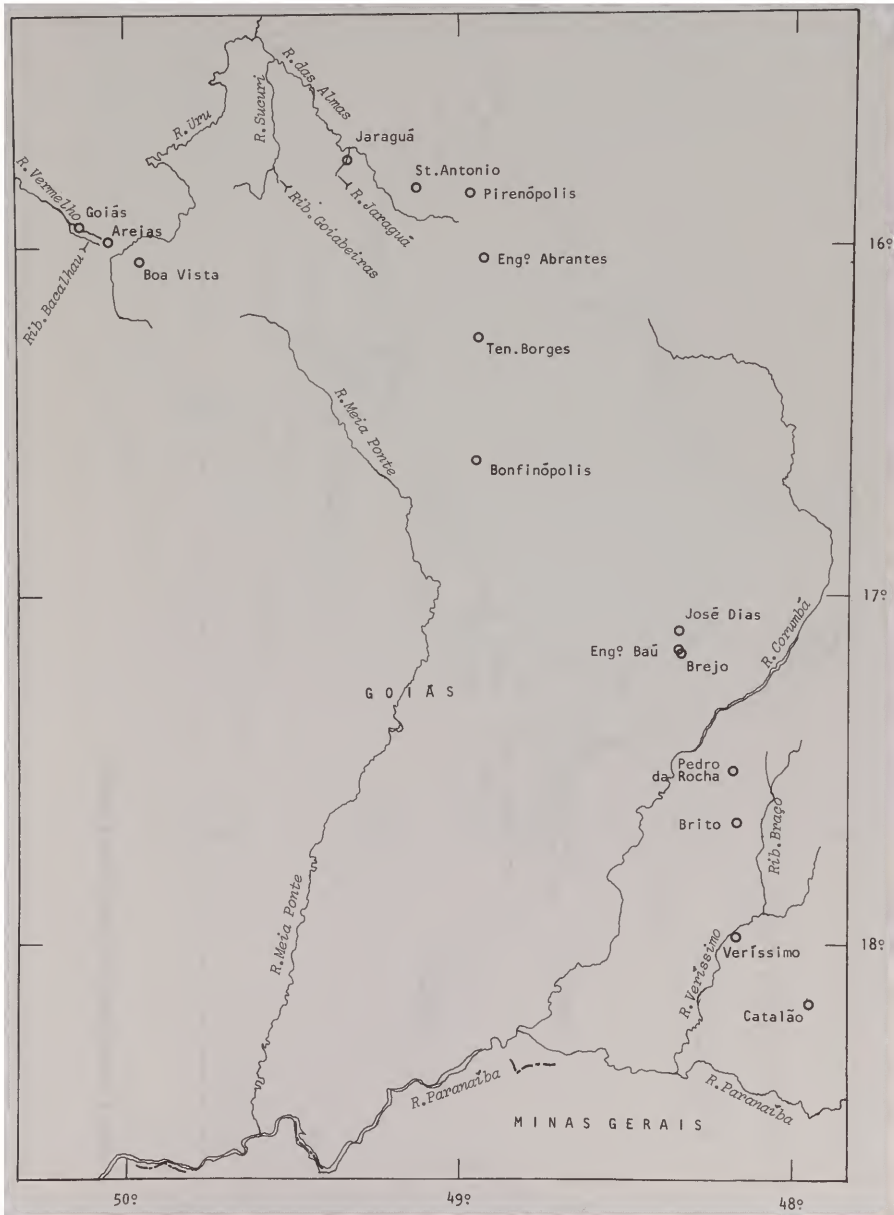


Mapa 5. Quinta viagem (1): Ipanema a Franca.

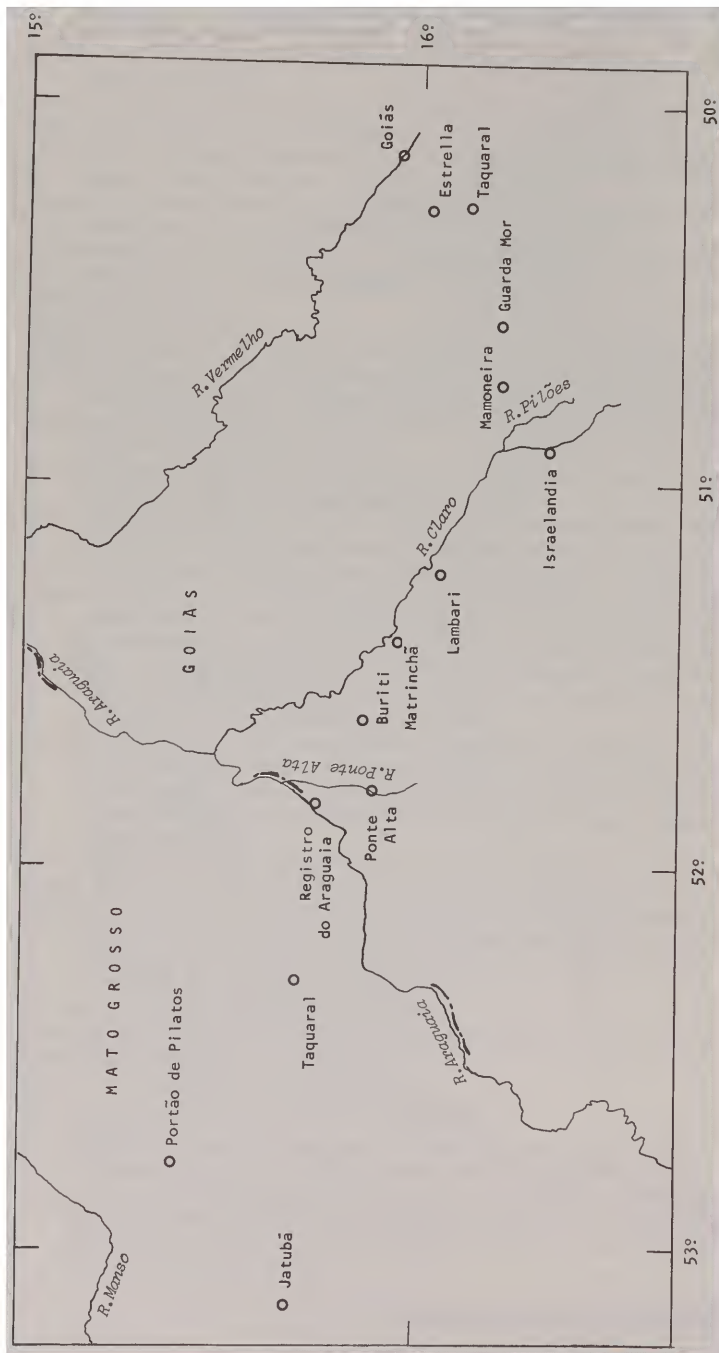


Mapa 6. Quinta viagem (2): Franca a Catalão.

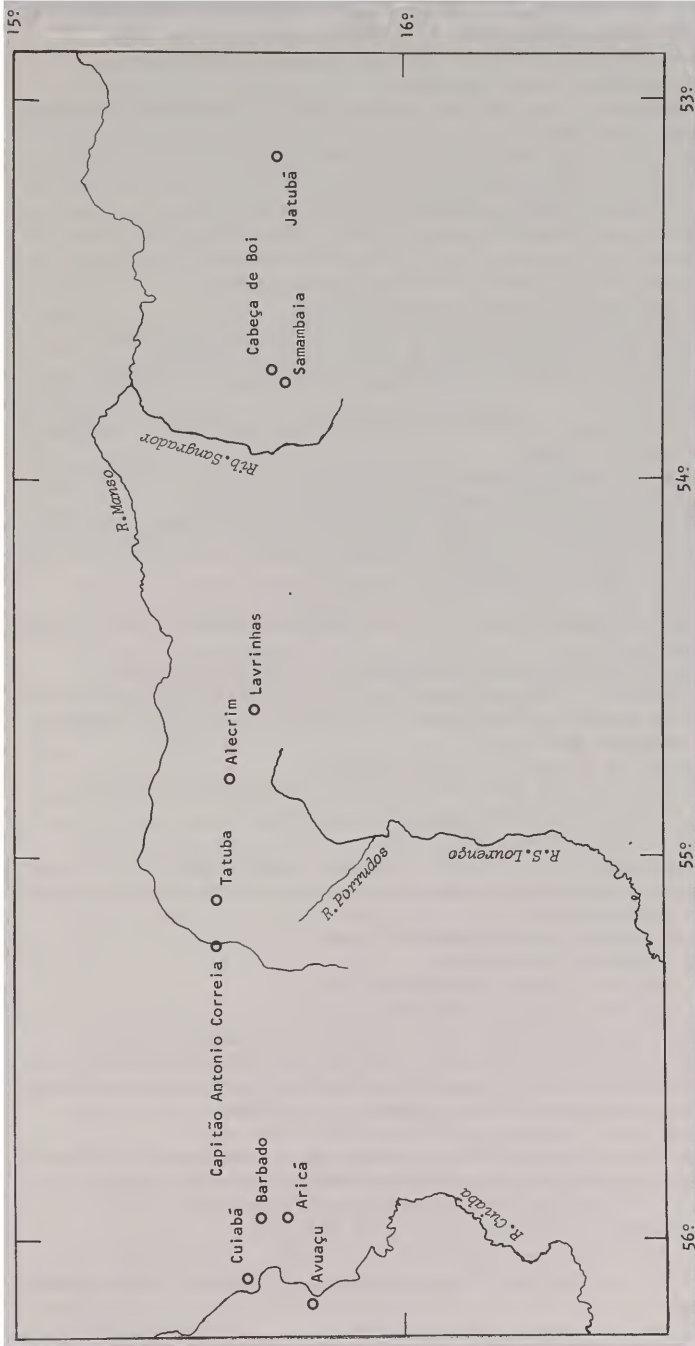
- Cercado, 26.iii: 2137,4703 (D'Alincourt, 1830, 294: entre o Rio Tambaú e o Rio Pardo). (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Casa Branca).
- Rio Pardo, 27.iii. A estrada cortava o Rio Pardo em 2137,4703. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Casa Branca).
- Serra do Cubatão, 28-30.iii: 2119,4711 (CAP 9475).
- Nas Lages, 30.iii-6.iv: 2113,4722. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha São Simão).
- Araraquara (= Ribeirão Araraquara), 6.iv: 2106,4723. Não confundir com a cidade de Araraquara. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha São Simão).
- Patataes (= Batatais, Mato Grosso dos Batatais, agora Altinópolis), 7.iv: 2102,4723. Não confundir com a atual cidade de Batatais.
- Rio Sapucahy, 8-9.iv. A estrada cortava o Sapucaí em 2046,4732, junto à foz do Rio Santa Barbara. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Casa Branca).
- Rio Santa Barbara: v.s.
- Franca, 10.iv: 2032,4724.
- Ribeirão Corrente, 11.iv: 2028,4737. É uma localidade, não um curso de água (WAC 3262).
- Ribeirão do Inferno, 12.iv. Agora Rio do Carmo (Saint Hilaire, 1851). A estrada cortava-o em Ituverava, 2220,4750. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Igarapava).
- Calza do Couro (= Calção de Couro ou Calção do Carmo), 13.iv: 2017,4756 (D'Alincourt, 1830: 299. Prefeitura de Ituverava).
- Rio das Pedras, 14-18.iv: 2011,4756. Afluente do Rio do Carmo, margem esquerda. (Carta de São Paulo 1:100.000, folha Igarapava).
- Porto do Rio Paraná (Rio Grande), 19.iv-1.vi: 2007,4758. O Rio Grande, o maior dos formadores do Paraná, era por isso chamado também por este nome (D'Alincourt, 1830: 299). A posição do porto é fácil de intuir; contudo é explicitada em Anônimo (1926).
- Quartel da Posse, 2.vi: 1957,4755. D'Alincourt (1830: 330) coloca esta localidade a 46% da distância entre a travessia do Rio Grande e o Arraial da Farinha Podre (Uberaba). Nas coordenadas obtidas por interpolação a estrada passa a 2-3km do Ribeirão do Quartel.
- Beraba (Beirava) legítima, 9.vi: 1943,4757. Trata-se do córrego da Uberaba Legítima (em oposição ao da Uberaba Falsa), hoje Rio Uberabinha, que cruzava a estrada cerca de 50km ao norte de Uberaba (D'Alincourt, 1830: 330).
- Rio das Velhas (fronteira entre as capitânicas de Goiás e Minas Gerais), 10.vi: 1905,4755. O então Rio das Velhas é o presente Araguari (Barbosa, 1971). A estrada cruzava-o uma légua (5,5km) antes da Aldeia de Santanna (D'Alincourt, 1830: 302). A menção da fronteira entre províncias deve-se a que o presente Triângulo Mineiro ainda fazia na época parte da província de Goiás.
- Aldeia de Sa. Anna, 11.vi: 1902,4755. A atual Indianópolis (Barbosa, 1971: 432).
- Furnas (Engenho de Açúcar e Ribeirão), 12-15.vi: 1858,4756. (CAP 9437).
- Pissarao (= Piçarrão), 16.vi: 1843,4752. (CAP 9437, Ribeirão do Piçarrão).
- São Domingos, 17-19.vi: 1832,4752 (D'Alincourt, 1830: 330). Pelzeln, (1868: 30) tem São Domingos entre Estiva e Rio das Pedras; D'Alincourt (loc.cit.), que merece mais fé, tem o Ribeirão entre a Estiva e São Domingos.
- Rio Paranaíba, 18.vi: 1828,4752. (WAC 3190).
- Borda da Mata do Paranaíba, 20.vi: 1825,4754 (D'Alincourt, 1830: 304; WAC 3190).
- Riacho, 20.vi: 1819,4755. (CAP 9437):
- Catalão, 21.vi: 1810,4757.
- Rio Veríssimo, 23-26.vi: 1755,4803. (WAC 3190)
- Pelzeln (1868: vii) tem neste ponto uma nota de rodapé: "Não se pode verificar os dias referentes aos lugares Braço, Brito, Pedro da Rocha e Rio Corumbá". Eu digo: o *Ribeirão do Braço* entra no Rio Veríssimo (margem direita) em 1754,4805 (WAC 3190); D'Alincourt (1830: 306-307,330) coloca o *Brito* 7,25 léguas ao norte do Veríssimo (1739, 4811) e *Pedro da Rocha* 4 léguas adiante do Brito (1730,4811). A estrada cortava o *Rio Corumbá* em 1722,4816 (WAC 3190).
- Brejo, 2.vii: 1710,4820 (D'Alincourt, 1830: 330, 2 léguas ao norte de Corumbá, agora Pires do Rio).



Mapa 7. Quinta viagem (3): Catalão a Goiás Velho.



Mapa 8. Quinta viagem (4): Goiás Velho a Jatubá.



Mapa 9. Quinta viagem (5): Jatubá a Cuiabá.

- Engenho do Baú, 3-4.vii: 1709,4821 (um quarto da distância do Brejo a José Dias; Pelzeln 1868: vii; D'Alincourt, 1830: 307,309,330).
- José Dias (José Ferreira), Fazenda, 7-9.vii: 1706,4821 (D'Alincourt, 1830: 309).
- Bomfim (agora Bonfinópolis), 1.vii ? : 1638,4858.
- Tenente Borges, Fazenda do, 15.vii: 1616,4857. (Meio caminho entre Bonfinópolis e Pirenópolis, D'Alincourt, 1830: 330).
- Engenho d'Abrantes, 18.vii: 1602,4856 (D'Alincourt, 1830: 331).
- Taquaral, próximo à Meia Ponte (= Pirenópolis), 20.vii: 1551, 4908 (D'Alincourt, 1830: 313).
- Santo Antonio, a Oeste de Pirenópolis, 21-22.vii: 1550,4908. (CAP 9393).
- Arraial do Córrego do Jaraguá (agora Jaraguá), 22-25.vii: 1545, 4920.
- Goyabeira (= Ribeirão das Goiabeiras), 26.vii: 1549,4933 (D'Alincourt, 1830: 314).
- Nas Areas (= Areias), 27.vii: 1559,5003. (CAP 9392, Fazenda Areias).
- Boa Vista, 28.vii: 1602,4958 (CAP 9408, Fazenda Boa Vista).
- Uru, 30.vii: 1557,4950. Onde a estrada cruza o Rio Uru, ou Uruhu (CAP 9392).
- Bacalhau, 1.viii: 1559,5004. Ribeirão na chegada a Goiás Velho (CAP 9392).
- Cidade de Goiaz (anteriormente Villa Boa), 2.viii-14.xi: 1556,5008. Aqui, por costume e conveniência, "Goiás Velho".
- Estrella, 3 léguas ao Sul de Goiás Velho, 18-20.ix: 1601,5017 (D'Alincourt, 1830: 334, nas margens do Ribeirão Forte; CAP 9408).
- Taquaral, próximo ao Rio Claro, 22.ix: 1607,5031 (D'Alincourt, 1830: 353; CAP 9408).
- Guarda Mor, 23-24.ix, 2.x: 1612,5035 (Mapas de Goiás, 1977-78,1982).
- Mamoneira, 24-27.ix: 1612,5045 (D'Alincourt, 1830: 334,353; Ricardo Franco, 1857: 288).
- Rio dos Piloens (= Pilões), 27.ix: 1616,5049; cruzado pela estrada cerca de 2 léguas acima da foz (D'Alincourt, 1830: 335, CAP 9408).
- Rio Claro (localidade, agora Israelândia), 29.ix-1.x: 1621,5054.
- Lambari, 4.x: 1603,5114. (Ricardo Franco, 1857: 288; CAP 9407, Fazenda Lambari e Córrego Lambari Grande).
- Matrinchá, 5.x: 1557,5125 (CAP 99391, Fazenda Matrinxã, no Ribeirão Matrinxã).
- "nos Puritis, Volta do Puriti" (= Volta do Buriti), 6-8.x: 1552,5137 (CAP 9391, onde a estrada corta a cabeceira do Ribeirão Buriti, afluente do Rio Claro em sua margem esquerda).
- Ponte Alta, 9.x: 1553,5147. (CAP 9391).
- Registro do Rio Grande ou Araguaia, 10.x-15.xi: 1544,5150.
- Taquaral, 3 léguas da Insua, 23.xi: 1542,5218 (D'Alincourt, 1830: 353; WAC 3139).
- Portão de Pilatos, 26.xi: 1523,5257. Ribeirão que corta a estrada.
- Jatubá, 27.xi: 1541,5309 (D'Alincourt, 1830,: 353).
- Zamambaya (= Samambaia), 29.xi: 1542,5345. Localidade na cabeceira do Ribeirão Samambaia (afluente do Rio das Mortes pela margem esquerda), no ponto em que ele corta a estrada (Mapa de Mato Grosso, 1979).
- Cabeça de Boi, 1.xii: 1540,5343 (D'Alincourt, 1830: 354).
- Sangrador, 3-4.xii: 1539,5354. (WAC 3139).
- Lavrinhas, 10.xii: 1537,5437. (Mapa de Mato Grosso, 1984).
- Alecrim, 11.xii: 1533,5448 (D'Alincourt, 1830: 354).
- Rio dos Porrudos (= Rio São Lourenço), 13.xii: 1532,5501 (D'Alincourt, 1830: 354).
- Tatuba, 14.xii: 1531,5507. Sem dúvida um engano por Jatubá, a "antiga fazenda do Padre Albuquerque" (D'Alincourt, 1830: 347), geralmente referida nos itinerários como "Albuquerque" ou "Padre Albuquerque" (Barão de Melgaço, 1884: 400).
- Rio Manso, xii: 1531,5514 (D'Alincourt, 1830: 354; WAC 3138).
- Engenho do Capitão Antonio Correia, 17.xii. Sem dúvida uma propriedade do Capitão Antonio Correa da Costa, na época grande fazendeiro entre os Rios Cuiabá e São Lourenço (Correa Filho, 1946: 65). Nas margens do Rio Manso (Ormith. 2): 1531,5514, v.s.
- Avuaçu (Aguaçú), 19-20.xii: 1546,5610. Córrego a SW de Cuiabá.
- Aricá, 21.xii: 1542,5557 (D'Alincourt, 1830: 350; WAC 3138).
- Barbado (Ribeirão), 23.xii: 1538,5604. Córrego no perímetro da cidade de Cuiabá, a sudeste (Moreira Pinto).
- Cuiabá, 23.xii.1823-fim de Dezembro, 1824: 1536,5606.

SEXTA VIAGEM (MAPA 10)

“Na Capitania de Mato Grosso de Janeiro de 1825 a 15 de Julho de 1829”.

“Natterer deixou Cuiabá em Junho de 1825, indo para Villa Maria (agora Cáceres) e depois Caiçara, onde ficou até 18 de Junho de 1826, vindo para a cidade de Mato Grosso (agora Villa Bela da Santíssima Trindade). Aí e mais ao norte, em São Vicente, onde o fiel auxiliar Sochor morreu em 13 de Dezembro de 1826, e no Rio Galera, Natterer coletou até 25 de Setembro de 1827; voltou a Cuiabá, procurando o Presidente da província, para, tendo em vista a viagem ao Amazonas, colocar suas coisas em ordem e buscar os materiais deixados em Caiçara. Em 17 de Maio de 1828 voltou Natterer a Vila Bela; partindo em 15 de Julho de 1829 deixou essa insalubre província pelo Rio Guaporé.”

Cuiabá, 1.x.1824-19.vi.1825: 1535,5605

Corcundo, 12.vi. 1551,5646 (Ricardo Franco, 1857: 288, engenho da Cacunda).

Engenho do Pari, 21.vi-6.vii: 1535,5605. Na margem do Rio Cuiabá, boca do Ribeirão Pari, atualmente dentro de Cuiabá (informação da Prefeitura).

Fazenda de Cima, 11.vii:1555,5636 (SD-21).

Coutinho,14.vii: 1601,5703 (Ricardo Franco,1857: 288).

nas Flechas, 15-20.vii:1602,5715 (SE-21).

Rio das Flechas, 11.vii: 1602,5717 (SE-21).

Pouso dos Dois Irmãos na Campina, 23.vii: 1612,5720 (SE-21, Campina).

Jacobina, 24.vii: 1615,5733. Pelzeln(1868:ix) nota, na mesma página, mais abaixo, que Jacobina é a fazenda do Sr. João Pereira Leite — às vezes chamada simplesmente de João Pereira.

Villa Maria (depois São Luiz de Cáceres, agora Cáceres), 28.vii 28.ix: 1604,5741. Excursões aos Rios Cabaçal e Sepotuba, afluentes do Paraguai na margem direita, respectivamente em 1600,5742 e 1556,5739.

Caiçara, 29.ix.1825-18.vi.1826: 1605,5743. A famosa fazenda real, na margem direita do Rio Paraguai, confronte Cáceres. Excursões a: (i) *Retiro*, 5.x, não identificável; *Jacobina*, q.v.s., 6.x; (ii) *Barra do Rio Jauru*, 10.x, ? 10,12.xii, margem direita do Rio Paraguai, 1622,1746; (iii) uma baía do Rio Paraguai, 24.x, não identificável.

Chacururé (= Lagoa de Chacororé), 19.vi: 1602,5743.

Pansecco (= Pau Seco) 5 milhas de Caiçara, 1 milha de Jauru, 20-24.vi: 1600,5756 (Rondon, 1919).

Caité (= Fazenda Caeté), 26.vi: 1550,5818 (SE-21).

Registro do Jauru, 28.vi-2.vii: 1545,5833.

Pouso das Pitas, “antes Pouso do General, fazenda abandonada, a 3 milhas do Jauru”, 28-29.vi: 1551,5824 (Rondon, 1919).

Areias (= Córrego das Areias), 6 milhas do Registro, 3. vii: 1537,5849 (Rondon, 1919).

Córrego Fundo-Estiva, 3,5 milhas das Areias, 4.vii: respectivamente 1532,5855 e 1527,5901 (Rondon, 1919). Esta Estiva é a Estiva Nova, pois Pelzeln explicita adiante a Estiva Velha (v.i.).

Dourado, pouso na mata das Lavrinhas, 6-7.vii: 1521, 5910 (Rondon, 1919).

Engenho do Capitão Gama (“engenho de açúcar do falecido Capitão Gama, 15 léguas de Vila Bela, na mata”), 7.vi-4.x: 1517,5915 (Rondon, 1919).

Cidade de Mato Grosso (agora Villa Bela da Santíssima Trindade), 8.x-9.xii: 1501,5956. Excursões: *Ponte do Guaporé* (agora Pontes e Lacerda), 16-19.x: 1512, 5922; *Pouzo do Poruti* (= Lagoa do Buriti): 1512,5938 (Rondon, 1919).

São Vicente, Arraial de, 12.xii.1826-10.v.1827: 1431,5947 abandonado (Enciclopédia de Municípios, mapa do município de Mato Grosso). Excursão de 4 dias ao Rio Galeira (= Galera, q.v.i.), a 4 milhas.

Fazenda do Padre Batista na margem direita do Rio Sararé, 14.v: 1459, 5934. A estrada de Vila Bela para os arraiais cortava o Rio Sararé a 7 léguas de Vila Bela (Ricardo Franco, 1857:233).

Mato Grosso (agora Vila Bela da Santíssima Trindade), 14.v-25.ix.

Fazenda do Francisco Xavier, 25.ix: 1455, 5947. Quatro léguas a nordeste de Vila Bela (Rodrigues Ferreira, 1933: 115).

Chapudo, 25.ix: evidentemente um engano por “Chapada”, q.v.s.

Arraial do Pilar, 25.ix: 1448,5933 (Enciclopédia de Municípios, mapa do município de Mato Grosso; em ruínas).

- Poruti (=Buriti), uma tapera, 26.ix: v.s.
 Ponte do Guaporé (agora Pontes e Lacerda), 16-19.x: v.s.
 Engenho do Capitão Gama, 29.ix: v.s.
 Arraial das Lavrinhas, 29.ix: 1519,5913 (Rondon, 1919).
 Estiva Velha (“antiga fazenda”), 30.ix: 1532,5913 (SD-21).
 Estiva (“algumas casas”), 1.x: 1527,5901 (Rondon, 1919).
 Córrego Fundo (Ribeirão), 1-2.x: v.s.
 Areias, 2.x: v.s.
 Pindaival (fazenda), 3.x: 1541,5841. Natterer estava nas Areias em 2 de Outubro e no Registro do Jauru no seguinte dia 4; a 3 estava na Fazenda Pindaival, que coloco, por isso, a meio caminho.
 Registro do Jauru, 4.x: v.s.
 Nas Pitas, Ribeirão das Pitas, 5-6.x: v.s.
 Caité, 7.x: v.s.
 Pansecco, 8.x: v.s.
 Caiçara, 9-16.x: v.s.
 Villa Maria, 16.x: v.s.
 Jacobina (engenho de açúcar), 17.x: v.s.
 Rio das Frechas (= Flechas), 19-20.x: v.s.
 Sangrador (= Sangradouro), Fazenda do, 20(21?).x: 1556,5708 (WAC 3138).
 Sangrador (= Sangradouro), Ribeirão, 21.x: 1555,5704 (SD-21).
 Ribeirão dos Macacos, 21.x: 1558,5700 (SE-21).
 Engenho de açúcar do Padre Manoel Celves (= Alves, v.i. Pouso das Lajes), 21.x: 1554,5702 (Florence, 1875-1876: 234; 1941:123).
 Ribeirão da Figueira, 22.x: 1552,5658 (SD-21).
 Corcundo (engenho de açúcar), 22.x: v.s.
 Fazenda de Cima (fazenda de gado arruinada), 23.x: v.s.
 Pitta Canuda, 24.x: 1546,5633. Lavra de Ouro em Cocais (Castelnau, 1851: 175).
 Casa do Capitão Botelho “na margem direita do Rio Cuiabá, a uma milha das curvas da cidade”, 25-26.x: deve ser considerada como dentro de Cuiabá.
 Cuiabá, 26.x.1827-8.i.1828. v.s.
 Engenho do Pari, 24-29.ii: v.s.
 Pouso das Lajes, “quasi 2 léguas, antes Engenho da Figueira do Padre Manoel Celvez (Alvez?)”, chegada a 9.iii: v.s.
 Fazenda do Coronel João Pereira, 14.vii: v.s. Jacobina.
 Jacobina, 5 léguas de Villa Maria (= Cáceres), fazenda do Coronel João Pereira Leite, 18.iii-3.iv: v.s.
 Villa Maria (agora Cáceres), 10-17.iv: v.s.
 Caiçara, 19-23.iv: v.s.
 Mato Grosso (agora Vila Bela da Santíssima Trindade), 27.v.1828-15.vii.1829: v.s. (Rio Guaporé abaixo das Terres, 4.vii). As “Terres” são as Torres, q.v.i.

SÉTIMA VIAGEM (MAPAS 11 A 13)

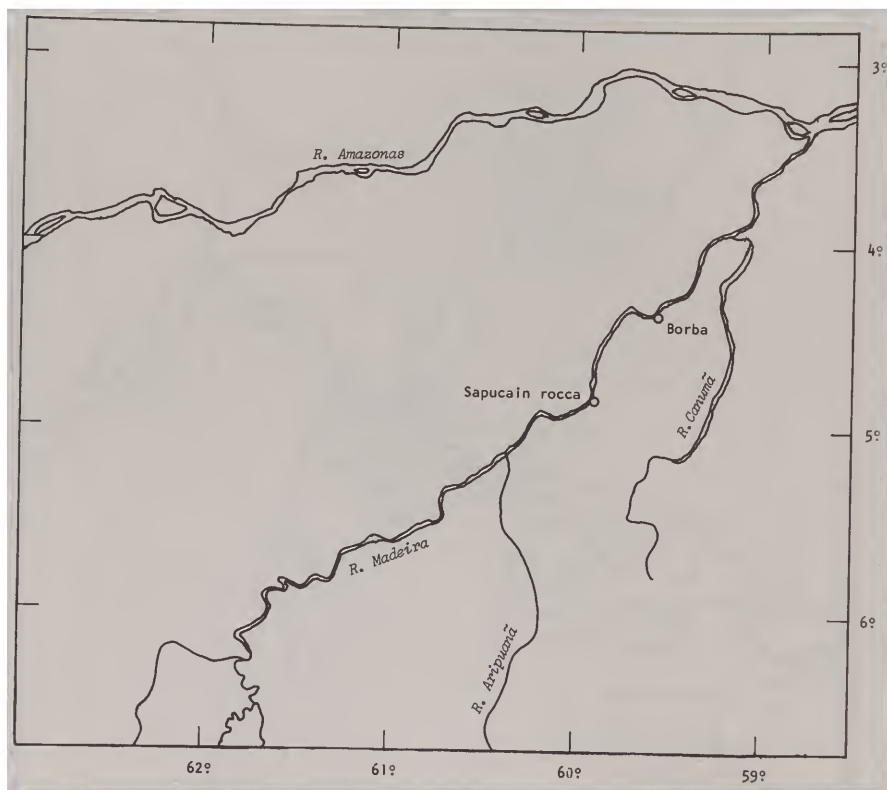
“Na Capitania de Mato Grosso (partida pelos rios em 15 de Julho de 1829) e na Capitania do Rio Negro até Borba em 24 de Novembro de 1829, depois na região de Borba até Junho de 1830”.

RIO GUAPORÉ

- Vila Bela da Santíssima Trindade: 1501, 5956.
 Boca do Rio Galeira (= Galera), 20.vii.1829: 1425,6006.
 Ilha do Carvalho, 21.vii: 1401, 6022 (Moreira Pinto; SD-20).
 Três Barras, 23.vii: não identificado (por interpolação, 1348, 6026).
 Paredão das Torres, 25.vii: 1350,6042. Morro destacado na extremidade norte da Serra de Ricardo Franco (Moreira Pinto; Ricardo Franco, 1857a: 424).



Mapa 12. Sétima viagem (2): Rio Mamoré ao baixo Madeira.



Mapa 13. Sétima viagem (3): Baixo Madeira a Borba.

- Lanterna, 27.vii: 1330,6101. Ilha do Rio Guaporé, cerca de 12 km abaixo das Torres (Moreira Pinto).
- Boca do Rio Verde, 28.vii: 1400,6024. Afluente do Guaporé pela margem esquerda, na Bolívia (WAC 3138).
- Volta do Campo dos Veados, 29.vii: 1329,6134. (Mapa de Rondônia, 1983).
- Boca do Rio Paragá (= Paraguaú), 30.vii: 1332,6152. Afluente boliviano do Guaporé (WAC 3137).
- Porto dos Guarajas (= Guarajus), ? 30.vii: 1330,6153 (Ricardo Franco, 1857a: 423).
- Laranjeiras, 30.vii: 1319,6201. (Mapa de Rondonia, Interon). Esta localidade está um pouco ao sul da anterior; houve inversão de ordem, o que pode explicar o sinal de interrogação na data daquela.
- Braço do Jara cateá (= Ribeirão Jaracatiá), 2.viii: 1227,6346. (Mapa de Rondonia, 1961).
- Campo dos Amigos, 2.viii: 1259,6244. A meio caminho entre a Ilha Comprida (foz do Mequenes) e o Destacamento das Pedras Negras (Ricardo Franco, 1857: 238).
- Destacamento das Pedras ou Palmela, 3.viii: 1251,6254. Agora das Pedras Negras.
- Estrião (= Estirão) do Formigueiro, 6.viii: 1226,6341. Interpolado do itinerário (Pelzeln, 1868: xi), pois o nome não é encontrado. As coordenadas caem de fato sobre um estirão (trecho sem curvas) do Rio Guaporé.
- Santa Rosa, 8.viii: 1229,6425. Missão espanhola no lugar do velho forte da Conceição, cerca de 2 km à jusante do Forte Príncipe da Beira (Ricardo Franco, 1857: 241; Barão de Melgaço, 1884: 475). O nome desapareceu.
- Liomil, 9.viii: 1228,6416. Junto à foz do São Domingos (Ricardo Franco, 1857: 239). Hoje Costa Marques.
- Boca do Rio Baneres, 9.viii: 1230,6418; obviamente boca do Baures, ou Blanco, na margem esquerda, boliviana. (WAC 3137).
- Boca do Rio Itonamas, ? 9.viii: 1226,6426, na margem esquerda (Bolívia) (WAC 3137).
- Ronda do Itonamas ("posto militar"), ? 9.viii: na boca do rio, v.s.
- Forte Príncipe da Beira, ? 10-18.viii: 1255,6425.
- Volta do Gentio, 20.viii: 1206,6448. (Mapa de Rondônia, 1961).

RIO MAMORÉ

- Rio Mamoré, 21-24.viii: 1154,6501. Entendo esta localidade como sendo a foz do Guaporé.
- Cachoeira Guajará Mirim, 25.viii: 1046,6522.
- Cachoeira Guajará Guaçu, 25.viii-3.ix: 1047,6523. Mais costumeiramente o equivalente Guajará Açu.
- Cachoeira da Bananeira, 3-6.ix: 1036,6525.
- Rabo da Bananeira, 6-9.ix: 1034,6525. Em linguagem cachoeirista o rabo (mais polidamente, a cauda) da cachoeira (ou corredeira) é o seu término à jusante. A Bananeira, a mais longa das cachoeiras do trecho, tem mais de uma légua de extensão (Ricardo Franco, 1857: 247,273), o que significa 2 minutos de latitude.
- Cachoeira do Pau Grande, 9-10.ix: 1028,6524.
- Cachoeira da Lage (última do Mamoré), 11.ix: 1026,6523.

RIO MADEIRA

- Cachoeira do Madeira, 11-17.ix: 1020,6522.
- Cachoeira da Misericórdia, 17.ix: 1014,6518.
- Destacamento do Ribeirão, 17-? 22.ix: 1015,6516 (WAC 3071).
- Rabo do Ribeirão, 22-28.ix (v.s. "rabo" em Bananeira): 1013,6517.
- Cachoeira das Araras, 28-29.ix: 0959,6520.
- Rio Abunã, ? 29.ix: 0941,6523. Afluente na margem esquerda.
- Cachoeira das Pederneiras, 30.ix-i.x: 0932,6420 (Mapa de Mato Grosso-Rondônia, 1983).
- Cachoeira do Paredão, 1.x: 0939,6510 (WAC 3071).
- Cachoeira dos Três Irmãos, 1.x: 0936,6455.
- Pedra de Amolar, 1.x: não identificada (aparentemente nem mamíferos nem aves foram coletados aqui).

Salto do Girao, 3-18.x: 0920,6443.

Caldeirão do Inferno ("cachoeira muito perigosa"), 18.x: 0918, 6441 (WAC 3071).

Cachoeira dos Morrinhos, 20.x: 0901,6410.

Salto Teotônio, 20(21 ?).x: 0854,6405 (WAC 3071).

Cachoeira de Santo Antonio, 28.xi: 0851,6402 (WAC 3071).

Praia do Tamandúá ("ilha de areia"), 28.xi: 0838,6349. Uma praia na Amazônia é qualquer extensão de areia, mesmo no meio do rio e mesmo quando submersa. Esta praia (ou ilha: media mais de uma légua) do Tamandúá era famosa pela quantidade de tartarugas que nela desovavam (Ricardo Franco, 1857a: 403).

Boca do Jamari, 10.xi: 0827,6329.

Boca do Rio Machado, 12.xi: 0803,6252. Também Ji-paraná (que quer dizer exatamente Rio do Machado em língua geral).

Boca do Maici, 12.xi: 0800,6252.

S.João do Crato 13.xi: 0729,6302 (como Crato). Este nome foi transferido de localidade diversas vezes (Amazonas, 1852:59); ao tempo de Natterer era um lugarzinho cerca de 13 km à jusante de Humaitá (Santa Anna Nery, 1979: 161).

Sapucaia rocca (Missão dos índios Mura), 22.xi: 0450, 5955. Esta localidade de nome improvável acha-se grafada exatamente assim no mapa do Madeira por A.K. Anderson no Atlas de A.O. Pinto (1930). Salles (1980: 58) grafa "Sapucaia-Oroca".

Borba, 24.xi.1829-vi.1830: 0424,5935. Excursões na região de Borba (inidentificáveis): *Igarapé do Jaguar*, 19.ii; *sítio do Hilario de Goes*, 3.iii.; *sítio de Joaquim Nunes Collares*, na margem direita do Madeira, 4,13,iii, 26.30,iv. 9.v; *sítio de Joaquim da Silva*, 21.iii.

OITAVA VIAGEM (MAPAS 14 A 17)

"Na Capitania do Rio Negro. Partida de Borba em Agosto de 1830, descendo para o Amazonas, depois subindo o Negro até a fronteira com a Venezuela até São José de Marabitanas, a extrema povoação fronteira do Brasil no Rio Negro. Excursões na antiga província espanhola da Venezuela, a São Carlos até o Rio Cassiquiare, daí aos rios Xié, Içana e Uaupés até as respectivas cachoeiras e pelo Rio Negro de volta até Barcelos em 31 de agosto de 1831."

RIO MADEIRA

Partida de Borba, 25.viii.1830: 0424,5935.

Ilha Nuschinim, maloca Mura (= Ilha Guaxinim), 26.viii: 0403,5921.

Murumurutuba, maloca Mundurucu, 26.viii: 0356,5914. (Carta de Praticagem 4501 B).

Paraná mirim do Canumã (que leva aos Rios Canumã, Abacaxi e Maués), 27.viii: 0355,5909. (Carta de Praticagem 4501 B).

Ilha de Maracá, 27.viii: 0353,5908. (Carta de Praticagem 4501 B).

Casa do Presidente da Câmara de Borba, Manoel Ferreira de Faria, 27.viii: não identificada.

Boca do Madeira, 28.viii: 0322,5845.

RIO AMAZONAS

Ilha dos Macacos, boca do Rio Vautá (= Autás), 29.viii: 0322, 5851. Só pode ser a Ilha Grande do Soriano — assim tratada em mapas (WAC 2947), localmente Ilha Autás (Sucam, Autazes). Matari, Missão Mura (= Amatari), 31.viii: 0316,5853.

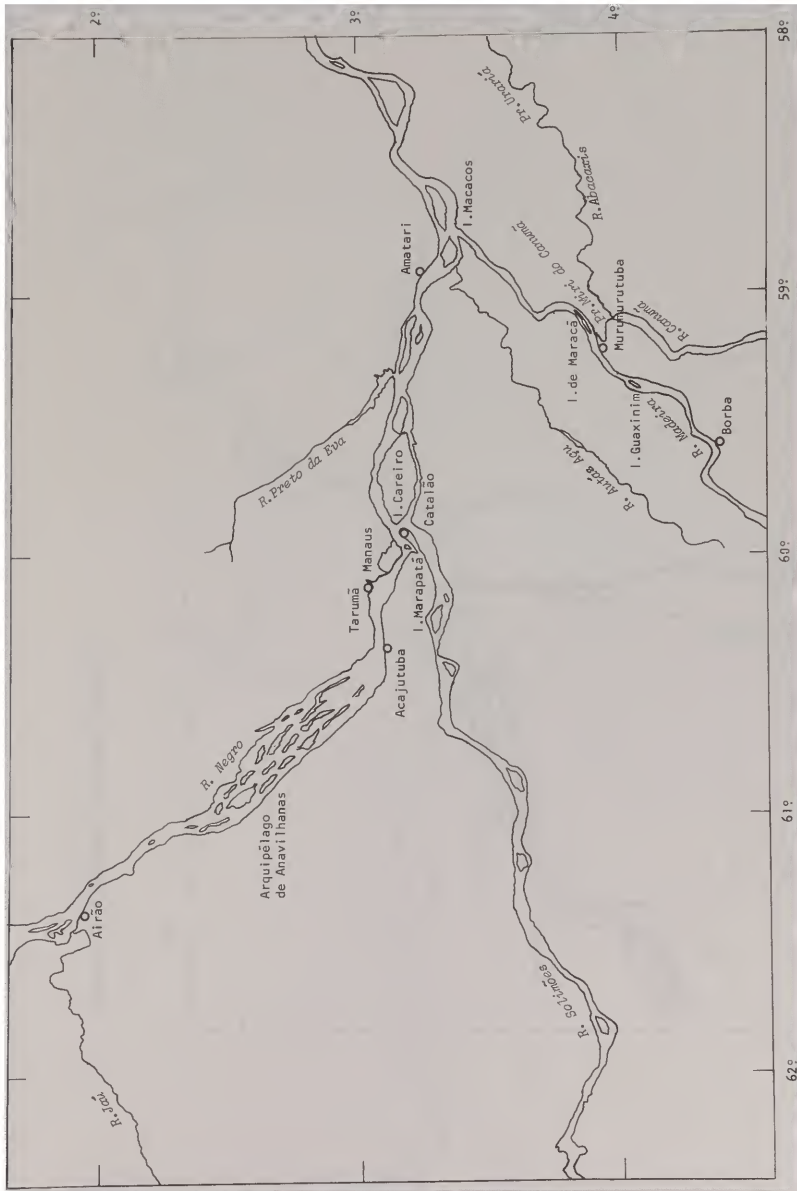
Ilha do Lago Real, com um lago importante, comunicando-se com o Rio Amazonas (= Ilha do Careiro, Lago do Rei), 5.ix: 0310,5944.

Feitoria na boca do lago, 6.ix: 0302,5935. (Carta de Praticagem 4106 B).

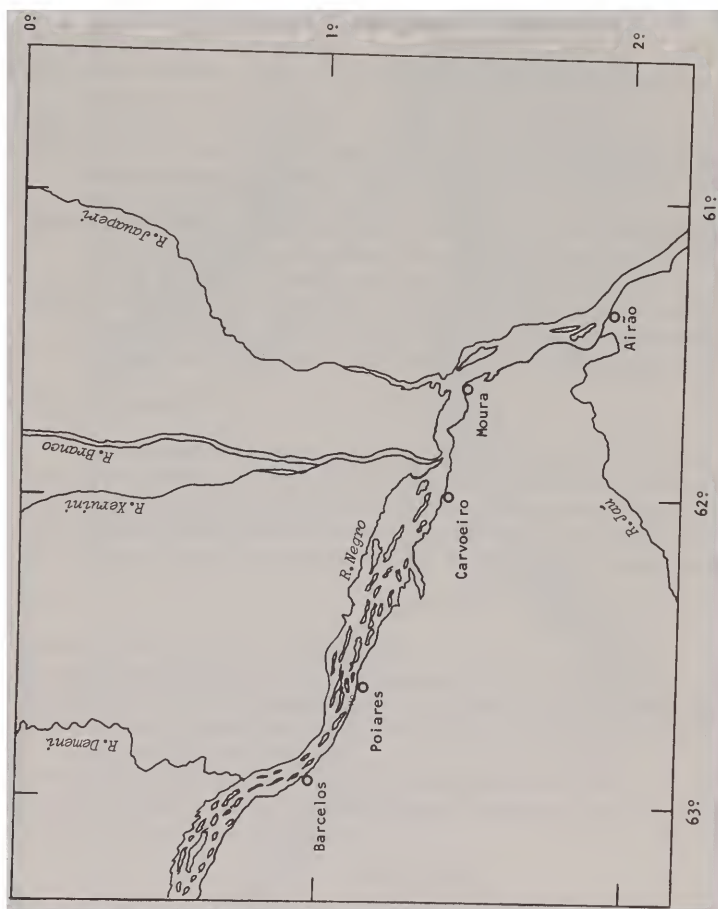
Praia do Catalão, 9.ix: 0309,5955. (Carta de Praticagem 4106 B).

Ilha de Maracatá (= Marapatá), 9.ix: 0310,5958. (Carta de Praticagem 4106 B).

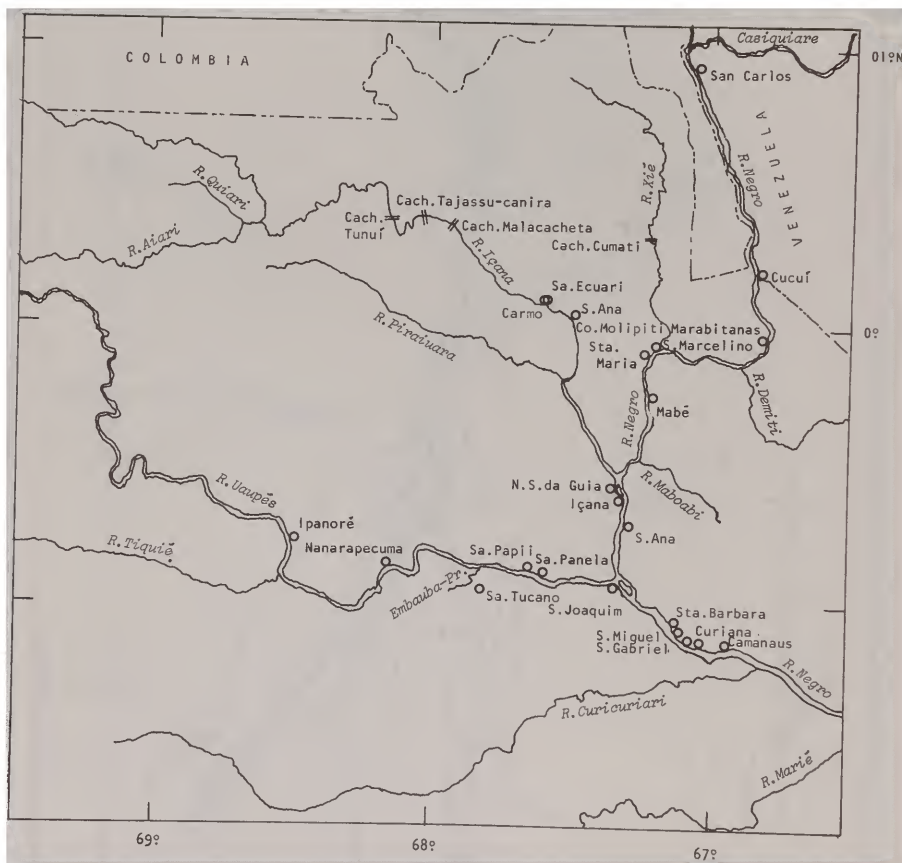
Lugar da Barra (Barra do Rio Negro) (= Manaus), 9.ix-5.xi: 0308,6001.



Mapa 14. Otiava viagem (1): Borba a Airão.



Mapa 15. Oitava viagem (2): Airão a Barcelos.



Mapa 17. Oitava viagem (4): Camanaus ao Casiquiare.

RIO NEGRO

- Excursão saindo de Manaus: Tarumã, 0304,6007.
 Cajutuba (= Acajutuba), 6.xi: 0305,6022. Costa do Rio Negro confronte Manaus (Sucum, Manaus).
 Airão, 14.xi: 0156,6122.
 Boca do Jaú, 14.xi: 0154,6126.
 Moura (antes Pedreira), 18.xi: 0127,6138.
 Boca do Rio Branco, 20.xi: 0124,6151
 Carvoeiro, 20.xi: 0124,6159.
 Poiães, 27.xi: 0109,6238 (antiga Cumaru, depois Santo Angelo de Cumaru; Amazonas, 1852;
 Mapa Ephigenio). Abandonada (Loureiro, 1978).
 Barcelos, 29.xi: 0058,6257.
 Moreira, 3.xii: 0034,6326.
 Tomar, 6.xii: 0023,6354.
 Boca do Padauri, 6.xii: 0015,6405
 Lamalonga, 7.xii: 0023,6402; abandonada (Loureiro, 1978).
 Propriedade do Tenente Coronel J.M. de Fonseca Paixão, 10.xii: não identificada. O prenome
 do Coronel era certamente Julio (Ornith.,190).
 Santa Izabel (= Santa Izabel do Rio Negro, depois Ilha Grande, agora Tapurucuara), 14-16.xii:
 0024,6502.
 Maçaraby (= Massarabi, depois Nossa Senhora do Loreto de Maçarabi, agora Loreto), 18.xii:
 0021,6532 (Moreira Pinto; Amazonas 1852).
 Morro do Jacaimim (= Serra do Jacaimim), 18.xii: 0021,6532.
 Tajaçu rocca, 18.xii: não identificado (ao sul do Jacaimim).
 Santo Antonio do Castanheiro, 20.xii: 0017,6538.
 Boca do Mariauíá, 20.xii: 0023,6513.
 Carmo, 20.xii. Ao tempo da passagem de Natterer já abandonada. Pelo tempo de viagem, apro-
 ximadamente em 0014,6552.
 Boca do Cauaburis, 21.xii: 0017,6556.
 Maçarabi, 22.xii: v.s.
 Serra do Uariú, 23.xii: 0020,6650. “Na margem norte vê-se a oeste uma serra alta, de nome
 Uariú, próxima à boca do Rio Curicuriau” (Pelzeln, 1868: xiv). O rio Curicuriau é o atual
 Curicuriari, e a serra próxima à foz do rio, e avistada de Loreto, é a Serra do Curicuriari,
 na margem meridional, não setentrional do Negro. Mais abaixo, Pelzeln (1868: xv) men-
 ciona os dois picos do Uaurú: a serra de Curicuriari tem exatamente dois picos, com uma
 sela (SA—19). O topônimo Uariú sobrevive na região. Há uma localidade desse nome em
 0024,6704, no Rio Curicuriari, a cerca de 100 km da boca (Sucum, São Gabriel).
 São José, 24.xii: 0022,6617.
 Boca do Marié, 25.xii: 0027,6626.
 Morrinho (“Hügel”) Camundé, 25.xii: 0023,6631. Não acho nenhum morro Camundé. Contu-
 do, na posição correta está o Igarapé Camundé. Julgo que os dois acidentes geográficos
 homônimos estejam associados.
 Serra Supani, 25.xii: 0020,6650, “a insignificante distância ao norte dos dois picos do Uariú”.
 Boca do Curicuriau, 29.xii: 0014,6648. Atualmente Rio Curicuriari, v.s.
 Camanau, 30.xii: 0008,6656. Povoação denominada em homenagem ao tuxaua João Luiz Cama-
 nã (Goeldi, 1895: 43) que, certamente por assimilação com Manaus, acabou oficialmente
 sendo São Bernardo do Camanau (“auf des Karte Bernardo”, Pelzeln, 1868: xv) e agora
 apenas Camanau.
 (O trecho do Rio Negro entre Camanau e São Gabriel mede, pelas curvas do rio, cerca de 20
 km. Pelzeln alista 17 corredeiras e cachoeiras no trecho. Não há mapas da região em escala
 suficiente para essa ordem de grandeza. Também nos repertórios geográficos e descrições
 de viagens não se encontram praticamente referências explicitadas. Considerando, porém,
 a pouca extensão do trecho e sua natureza encachoeirada (sem dúvida responsável por não
 ter havido praticamente coleta), penso que não haja prejuízo maior decorrente da não iden-
 tificação precisa. Apenas uma localidade do trecho é citada na Ornithologie, a Cachoeira
 do Veado (p. 286).

- Corredeira Uai anali, 30.xii.
 Ilha Uariú-cani (rochosa); Cachoeira do Veado, Cachoeira de Pederneira; 31.xii.
 Manau; Taperá; Santarem; Cachoeira do Cojobi (Mapa Amazonas Ephigenio, 0010,6658); Corredeira do Uru; Corredeira do Matamatá; Gainambe; 1.i.1831. Um morro grande próximo a S. Gabriel e uma serra mais alta, Bitipanni, visível a oeste.
 Cachoeira das Furnas, depois pequenas corredeiras tais como Hammon, Arapaçu, Tajaçu e Gaiubi. Serra de Bitipanni a noroeste. Antigo lugar de Nossa Senhora de Nazaré (= Curiana; Amazonas, 1852: 125; 0008,6703, Sucam, São Gabriel; Rodrigues Ferreira, 1933: 109). São Gabriel (0008,6705).
 Cachoeira Crocui ou Cocorobi (= Crocobi), 3.i: 0008,6705 (em S. Gabriel; Amazonas, 1852: 60). Cachoeira do Quartel, 5.i: não identificada, mas dita ser junto à localidade seguinte.
 São Miguel, 5.i: 0007,6707 (Mapa do Amazonas, Ephigenio; Rodrigues Ferreira, 1933: 109). Cachoeira Caldeirão, 6.i. Entre as de Crocobi (q.v.s) e Paredão (q.v.i.), nas imediações do Rio Cuniabu, que seria o primeiro afluente do Negro pela margem direita abaixo do Uaupés (Amazonas, 1852: 48,61), mas não comparece nos mapas atuais.
 Cachoeira do Paredão, 6.i. Entre as do Caldeirão (q.v.s) e do Caranguejo (0003,6708); entre o Rio Uaupés e o Ribeirão Macuamina (Amazonas, 1852: 127).
 Recife ("Felsenriff") Juru, 6.i: não identificada.
 Serra de Bitipanni, 7.i: não identificada.
 Serra de Santa Bárbara, 7.i: não identificada, mas v.i.
 Santa Bárbara, aldeia de índios Uaupés, 8.i: 0003,6708 (na Cachoeira do Caranguejo; Amazonas, 1852: 186).
 Santana, 10.i: 0017N,6716.
 Boca do Uaupés, 8.i: 0002N,6716.
 São Felipe (agora Içana), 10.i: 0021N,6719.
 Nossa Senhora da Guia, 11.i: 0026N,6720.
 Boca do Içana, 11i: 0026N,6719.
 Boca do Rio Maboabi, 12.i: 0031N,6715 (WAC 2892).
 São João Batista de Mabé, agora Mabé, 12.i: 0045N,6713.
 São Marcelino, boca do Rio Xié, 14.i: 0054N, 6711.
 Boca do Rio Demiti, 16.i: 0052N, 6656.
 Avistados ao norte 2 picos do Cucuf; para leste a Serra de Pirapocu (ou Tiburi ou Mabiú): 0041N, 6611 (Projeto Radambrasil, 1976).
 Marabitanas, 16.i-4.ii: 0058N, 6651.
 Pé do Cucuf, 5-6.ii: 0112N, 6650.
 San Carlos, 15.ii: 0156N, 6703. Na Venezuela.
 Forte Santo Agostinho, 15.ii. Confronte San Carlos (Pelzeln, 1868:; xvi).
 Boca do Cassiquiare, 17.ii: 0200N, 6707 (WAC 2892).
 Marabitanas, 20.ii-23.v: 0058N, 6651.

Aqui (Pelzeln, 1868: xvii) há uma nota de rodapé: "Os relatos da viagem de Borba a San Carlos e de volta a Marabitanas (25 de Agosto de 1830 a 20 de Fevereiro de 1831) são um extrato das cartas inéditas mandadas por Natterer do Forte de San José de Marabitanas em março de 1831, redigido pelo Dr. Fitzinger e por ele cordialmente postos à minha disposição. Seria desejável que esse manuscrito, que contém muitos dados interessantes sob diversos pontos de vista, fosse publicado na sua integridade."

RIO XIÉ

- Santa Maria, 28.v: 0054, 6714, ainda no Rio Negro (Sucam, São Gabriel).
 Boca do Xié: 28.v: 0054N, 6711.

As localidades de Natterer no Xié são propriedades particulares, com exceção da primeira cachoeira, de onde tornou viagem. Não são, portanto, identificáveis. Deve-se notar, porém, que a distância da foz à cachoeira é de cerca de 45 km, o que torna eventuais interpolações bastante confiáveis (e a falta delas sem importância). Os dados para interpolação estão em Pelzeln (1883: 128-129).

- Rocha do Lourenço, 28.v.

Sítio do Juiz de Paz Rafael, na margem esquerda, 28.v.
 Roça do Rei, 29.v.
 Roça do Principal José, 29.v.
 Roça do Caetano (irmão do José), 31.v.
 Cachoeira do Rio Xié (= Cachoeira do Cumati), 2-5.vi: 0119N, 6714 (NA-19).
 Roça do Caetano próximo a Santa Maria, 5.vi.
 Roça do Principal José, 6.vi.
 Roça do Rei, 6.vi.
 São Marcelino, 6.vi: 0054N, 6712.

RIO NEGRO

Mabbé ou João Batista (= São João Batista de Mabé, agora Mabé), 7.vi: 0045N, 6713.
 Sítio do João Batista, 7.vi: 1 dia de viagem de São Marcelino, descendo o rio (Säug.: 129).
 Nossa Senhora da Guia, 8.vi: 0026N, 6720.

RIO IÇANA

Boca do Içana, 9.vi: 0026N, 6719.
 Maloca S. Ventura, 11.vi: Trata-se na realidade de São Boaventura (Ornith. 90, 139). Pelzeln (1883: 129) descreve o lugar; devia estar em cerca de 0044N, 6730. Em 1856 (Araújo, 1907), o nome já havia desaparecido no Içana.
 Igarapé Piraiuara, 11.vi: 0048N, 6731.
 Morro Molipiti avistado, 13.vi: 0103N, 6728, junto a Santana (Säug.: 130); mostrado, sem o nome, no mapa do Amazonas, Ephigenio.
 Rio Aiari, 13.vi: 0121N, 6837. Afluente pela margem direita (NA-29).
 Rui Guiari (= Quiari), 13.vi: 0123, 6840. Afluente pela margem direita (NA-19).
 Santana, 13.vi: 0102N, 6729.
 Carmo, 14.vi: 0103N, 6759 (NA-19) aldeia abandonada (Nimwendaju, 1950).
 Serra Hecu panapá (= Ecuari) avistada, 15.vi: 0105N, 6756. Pelzeln (1883: 130) menciona diversas vezes essa Serra, avistada de longe. A única serra proeminente nessa região é a do Ecuari, que Natterer certamente viu e não menciona pelo nome. Julgo que Hecu-panapé era o nome do Ecuari na língua dos informantes de Natterer (Mapa Amazonas, Ephigenio).
 Cachoeira de Malacacheta, 19.vi: 0121N, 6757.
 Cachoeira Tajaçu Canira, 20.vi: 0124N, 6803 (NA-19).
 Serra do Tunuf avistada, 20-21.vi: 0124N, 6809.
 Cachoeira (do Tunuf?):, 22.vi: 0123N, 6809. *Nota de rodapé*: “não há notícias de 23 a 25 de Junho”.
 Cachoeira do Tunuf, 26.vi: v.s.
 Cachoeira Tajaçu, 26.vi: v.s.
 Maloca (do Principal João?), 26.vi: v.s.
 Serra Hecu-panapá avistada, 27.vi: v.s.

RIO NEGRO ?

Santana (confronte a boca do Igarapé Ité doali), 27.vi: é compatível com o itinerário que se trate de Santana, na margem esquerda do Negro, na boca do Igarapé Cauru, em 0015N, 6717 (NA-19).

RIO UAUPÉS

Boca do Uaupés, 1.viii: 0008N, 6705.
 Ilha Grande (= Ilha Flor) na Foz do Uaupés, 1.vii: 0006N, 6703 (J.C.M. Carvalho, 1952).
 São Joaquim, 1.vii: 0001M, 6716.
 Avistada uma serra do Rio Curicuriáú (= Curicuriari), chamada Papii, 2.vii. Não identificada, mas veja abaixo Serra Papii.

Tapira outeiro a W: não identificado.

Serra Panela de Mucura, 3.vii: 0006N, 6736. Com base no itinerário penso que seja a Serra da Panela (WAC 2949).

Serra do Tocannas (= Tucano), 4-5.vi: 0003N, 6749. Vem agora uma série de localidades não identificadas, todas visitadas em 4-5.vii: *Casa do Velho*, na margem direita; *Serra Sucururá*; *Rocha Mucura*; *Casa do miliciano João Pedro*. Essas localidades (Pelzeln, 1883: 134) estão no Uaupés entre 6749 e 6757W, um espaço de 15 km.

Serra Papii (= Papiiporoca), 6.vii: 0008N, 6739 (Mapa do Amazonas, Ephigenio). Esta serra não fica do Curicuriari, mas pode ser dita, vista do Uaupés, estar nessa direção geral. Nanara pecuma (= Naná rapecuma), 8.vii: 0008N, 6809 (Koch-Grünberg, 1923: 154, "Ananá Ponta"; J.C.M.Carvalho, 1952: mapa).

Serra do Embaú Paraná, 9.vii: 0004N, 6757. Penso ser o Imbauba, afluente da margem esquerda (Mapa do Amazonas, Ephigenio).

Boca do Tiquié, 9.vii: 0005N, 6825.

Cachoeira Panoré (= Ipanoré), 10.vii: 0014N, 6829.

Nota de rodapé: "Aqui cessam as notícias".

Rio Curicuriari, 5.viii: v.s. É curioso que Natterer use os dois nomes, Curicuriú e Curicuriari que, segundo todas as fontes, se referem ao mesmo rio — com o que, adicionalmente, suas notas de subida do Negro plenamente concordam.

Barcelos, 23-31.viii: v.s.

NONA VIAGEM (MAPAS 18 E 19)

"De Setembro de 1831 a Agosto de 1834"

Barcelos, 1-5.ix.1831: 0058,6257.

Rio Amajaú, 15-17.ix: 0117,5156. Um longo paraná que liga o Rio Xerui, próximo a sua foz no Branco, ao Rio Negro; pela posição da foz, às vezes considerado como boca do Branco. Carvoeiro, 19?.ix: 0124,6159.

Boca do Amajaú, 19?.ix: v.s.

Boca do Rio Branco, 24.ix: 0124,6151.

Santa Maria do Rio Branco, 27.ix: 0035,6159. Localidade abandonada, um pouco ao sul da atual Santa Maria do Boiaçu, na margem esquerda do Branco (obs. pessoal).

Paraná Mina, ? 28.ix: não identificado.

Carmo, 12x (partida): 0018N,6146 (Stradelli, 1889: 18, e mapa); abandonada.

Forte do Rio Branco (= Forte de São Joaquim), 16.xi: 0301N, 6028. Pelzeln explicita que se trata do Forte de S. Joaquim, na confluência do Uraricoera e Tacutu, onde se forma o Branco.

Forte de São Joaquim do Rio Branco, 1.xii.1831-24.v.1832: v.s.

Rio Cauamé, 28.v-2.vi: 0251N,6038, afluente do Branco por sua margem direita.

Serra de Carauman (= Serra Grande), 4-15.vi: 0235N,6040.

Pouzo, ao sul da Serra de Carauman, 16.vi: não se trata de nome de localidade, apenas de indicação de pernoite.

Arimani, 16.vi: 0225N,6051. O nome não sobrevive, mas, pela descrição e localização de Pelzeln fica claro que é o extremo sul da Serra Grande. Na Ornithologie (p.272), Pelzeln coloca estes morrotes na margem direita do Branco. Eles estão na esquerda.

Boca do Rio Mucajá, 16.vi: 0225N,6052. Afluente do Branco na sua margem direita.

Sítio do Fernando, 16-23.vi: não identificado.

Sítio do Caetano Coelho, 24.vi: não identificado.

Serra da Conceição, 24.vi: 0205M,6055 (Mapa do Amazonas, Ephigenio).

Serra da Cachoeira, 24.vi: 01215N,6045. A atual Serra da Lua (Moreira Pinto).

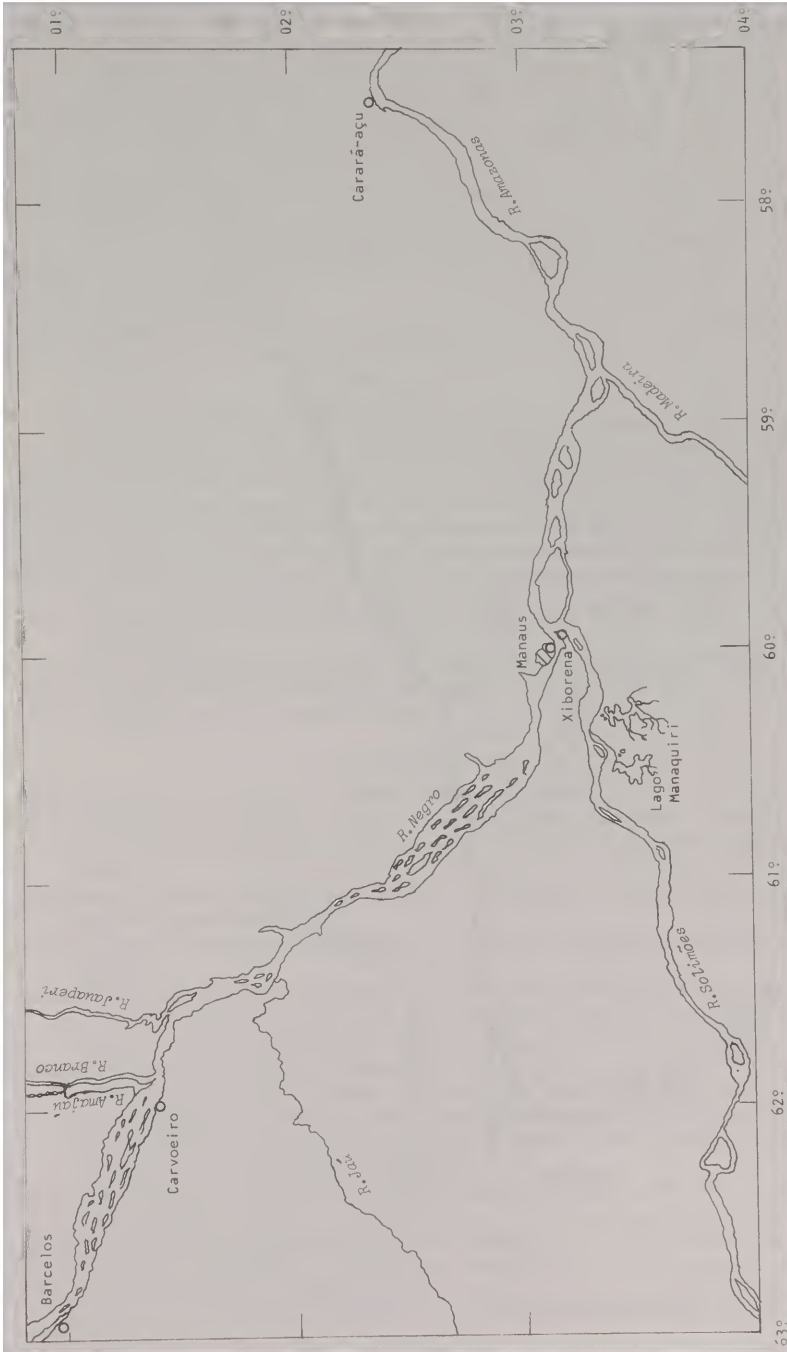
Serra do Jauvara paraná, 24.vi: 0205N,6102 (Stradelli, 1889, e mapa).

Sítio do Leandro, 24.vi: não identificado.

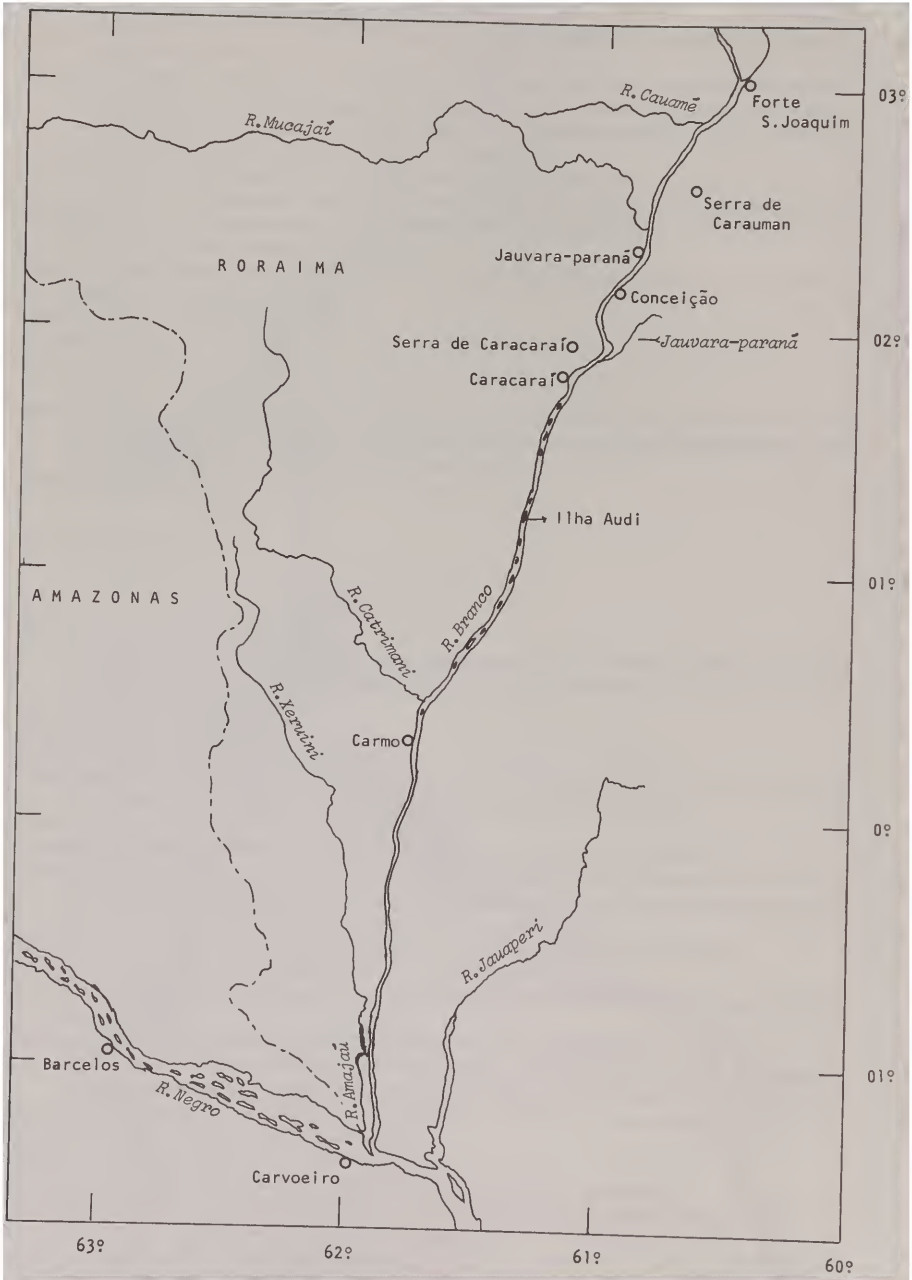
Cachoeirinha, 24.vi: 0222N,6053 (Mapa do Amazonas, Ephigenio). Na margem direita do Branco.

Serra do Caracará, 24.vi: 0156N,6108.

Serra Tapira piúf, 24.vi: não identificada.



Mapa 18. Nona viagem: Rio Negro



Mapa 19. Nona viagem: Rio Branco

Conceição, 24.vi: 0210N,6058 (Mapa do Amazonas, Ephigenio).

? Caracará, 30.vi: 0150N,6108.

Confronte à Praia Vaudi, margem esquerda, 2.vii. 0116N,6119, a atual Ilha Audi. (Natterer tinha um vício curioso de transcrição; juntava um V a palavras começadas em A: Vautazes por Autazes, Varacu por Aracu, Vapuí por Apuí, Vassaf por Açaí, Vaudi por Audi).

Rio Negro, 28.vii: 0124,6151, boca do Rio Branco.

Barra do Rio Negro (= Manaus), 29. viii-24.xii: 0308,6001.

Lago Manaquiri, Rio Solimões, xii: 0329,6031.

Barra do Rio Negro (= Manaus), 30.i.1833-7.vii:1834: v.s.

Excursões saindo de Manaus: *Igapó Siborena* (= Xiborena), 15.v. 1833: 0305,5947. *São Domingos*, 18.vi.1833: não identificado. *Siborena* (= Xiborena), 2.iii.1834: v.s.

Cara-raucu (= Carará-açu), 1834: 0223,5734 (Sucam, Uruará).

Obidos, sem data: 0155,5531.

Santarém, viii.1834: 0226,5442.

DÉCIMA VIAGEM

“De Belém à costa até Setembro de 1835.

No ano de 1835 devia ser a vez de percorrer a província tão extensa do Pará, e depois de atravessar as províncias do Maranhão, Rio Grande (do Norte), Paraíba e Pernambuco, a costa da Bahia, e daí regressar ao Rio. Porém a guerra civil estourada no Pará interrompeu a empresa e Natterer perdeu quase toda a sua fortuna com a ocupação e pilhagem da cidade pelos insurgentes nativos, e especialmente a importante coleção de animais vivos destinados à menagerie imperial, que foram mortos pelos revolucionários. Natterer embarcou para a Europa no dia 15 de Setembro de 1835 em um navio do governo inglês (de acordo com von Schrockinger)”.
 Pará (= Belém), 11.ix.1834-3.ii.1835: 0127,4729. (Engenho do Sr. Benjamin Upton, 17.xi.1834, não identificado).

Rio Muriá, 16-18.ii:0037,4753. Entra no mar junto com o Curuçá, na costa do Pará.

Praia de Cajutuba, 20.ii-30.iv: 0032,4740. Na costa do Pará. Pará, vii: v.s.

Oceano Atlântico, a bordo do pacote do Pará.x.

OUTRAS LOCALIDADES

Alecrim (Ornith.30) = Alecrim, 5ª viagem; Alecrim (Ornith.45)

“Na margem do Paranaíba, Dezembro”. É engano: Natterer passou pelo Paranaíba em 18 de Junho de 1823; passou por Alecrim, em Mato Grosso, 5ª viagem, em 11 de Dezembro de 1823.

Anavehana (Ornith.88); Anavelhana (Ornith.163) = Arquipélago e Paraná de Anavilhanas, no baixo Rio Negro, 0242,6045.

Aracuahy, Serra de (Ornith.243). Em Ipanema, q.v.s. = Serra de Araçoiaba (verificação no campo), 2330,4737.

Armação, Engenho, na Ilha da Marambaia (Ornith.191,195,315,322,323). Armação de baleias não houve na Marambaia (Ellis, 1969). Um engenho (de açúcar) não é referido na literatura, mas as reiteradas afirmações de Pelzeln não deixam dúvida de sua realidade.

Baraneiva (Saug.39) = Bananeira, Cachoeira da, 7ª viagem.

Barra, Retiro da (Ornith.305). Localidade visitada em 4 de Outubro de 1825, portanto na vizinhança imediata do Engenho do Capitão Gama (6ª viagem). Um retiro é constituído pela casa de um vaqueiro encarregado de uma seção da fazenda, mais as rústicas instalações de seu trabalho; não são frequentes em mapas.

Barreirinhas, Lagoa das (Ornith.317). Na Fazenda Caiçara (6ª viagem; 1605,5743). Não encontrada em mapas.

Boa Vista, Lagoa (Ornith.302,309). Na Fazenda Caiçara (v.s.). Não encontrada em mapas.

Cajutuba, Praia de (Ornith.309), “na margem do Guaporé. Março.” Há um engano. Natterer não estava no Guaporé em Março: saiu de Vila Bela em Julho de 1829 e entrou no Rio Mamoré em Agosto do mesmo ano (7ª viagem). A referência da Ornithologie é a Cajutuba

- na costa do Pará, onde Natterer estava (10ª viagem) de 20 de Fevereiro a 30 de Abril de 1835. A praia quase homônima de Acajutuba, no baixo Rio Negro, foi visitada em 6 de Novembro de 1830.
- Campina, Lagoa da (Ornith.306). Na Fazenda Caissara (6ª viagem; 1605,5743). Não encontrada em mapas.
- Campo, Lagoa do (Ornith.308). Em Ipanema, q.v.i. Não identificada.
- Campo Comprido (Ornith.193), 2.xii.1820 (6ª viagem). Lugar próximo a Curitiba: 2525, 4919.
- Capivari, Serra de (Ornith. 4, 291). Próximo a Mato Dentro (= Capão Grosso, 2ª viagem). Parte da Serra do Jambeiro: 2315,4545 (Mapa de S. Paulo: 1.250:000, folha Taubaté).
- Capoeira (Ornith.86). Não se trata de localidade, mas sim de mata secundária.
- Carneiro, Luciano (Ornith.295). Dono de fazenda, em cujos terrenos foi fundada a cidade de Juguariaíva (Paraná, 1899: 724).
- Castanha-paraná (Ornith.127). Material trazido a Natterer em Manaus, do Castanha Paraná "(Rio Marou 1832)". O Paraná do Castanha (0345,6026; Sucam, Careiro) é uma das vias fluviais do complicado sistema lacustre do Manaquiri, na margem direita dos Solimões — região mais de uma vez visitada por Natterer. O "Rio Marou" (q.v.) é o Meru, na mesma área.
- Cintra (Ornith.324). A atual Maracanã, na costa atlântica do Pará (Loureiro, 1978).
- Colheira, Garapé (Ornith.25) = Rio Cuieiras, margem esquerda do Rio Negro: 0250,6031.
- Collares, Sítio (Ornith.3,220). Nas imediações de Borba.
- Cravari (Ornith.119). Mato Grosso na mata do Cravari, Setembro. Não localizado. Pela data, possivelmente na Chapada de São Francisco Xavier.
- Cuipiranga (Ornith.235). Próximo à boca do Tapajós (9ª viagem). Sucam, Santarém, no Rio Arapiuns: 0230,5513.
- Curcovado = Corcovado, conhecido morro da cidade do Rio de Janeiro.
- Escaramuza (Ornith. 267), 30.iv.1821 (4ª viagem, na região de Itararé) = Córrego Escaramuza: 2353, 4845 (Mapa de São Paulo 1:250.000, folha São Paulo).
- Ferreira, João, Sítio (Ornith. 271). Não identificado.
- Furnas (Ornith. 98). Engenharia de Açúcar e Ribeirão das Furnas, 5ª viagem, q.v.
- Galhetes (Ornith. 191). "Ilha de Marambaia... na face noroeste da ilha." Não encontrada em mapas.
- Gentio, Ribeirão do (Ornith. 3, 135). 0300N, 6030. Margem esquerda do Branco, logo abaixo do Forte de São Joaquim (Moreira Pinto).
- Gonzalez, José, Lagoa (Ornith.313). Em Ipanema, q.v.i.
- Grande, Lagoa (1: Ornith.195), "3 milhas ao norte do Registro do Araguaia". Não encontrada em mapas.
- Grande, Lagoa (2: Ornith.322). Na Ilha de Marambaia, 2305,4354. A Carta Náutica 1609 mostra a lagoa, sem nome.
- Guandu, Rio (Ornith.5), próximo a Sepetiba, 2256,4347 (1ª viagem; CAP 9489).
- Guaporé, Barra do (Ornith.319). O rio Guaporé entra no Mamoré pela margem direita em 1154,6501.
- Guarapiranga, Campo de (Ornith.257), em Ipanema. 2324,4745 (MI 2765-3).
- Guia (Ornith.25). No Rio Içana, Junho; = Nossa Senhora da Guia. (8ª viagem).
- Hilario Monteiro, Sítio do (Ornith.194). No Rio Negro, 11 de Dezembro de 1830 (8ª viagem), portanto entre Lamalonga (0023,6402, 7 de Dezembro) e Tapurucuara (0024,6502, 14 de Dezembro).
- Ipanema. Natterer passou bastante tempo em Ipanema: 417 dias na 2ª viagem. Além disso (comentários à 3ª viagem), Sochor também parece ter passado lá um tempo indeterminado. Provavelmente tenha sido, em toda a viagem, o único lugar em que encontraram uma colônia de compatriotas, Varnhagen pai e os trabalhadores da fundição de ferro. Há 9 localidades explicitamente referidas a Ipanema: Serra de Aracuaf, Lagoa do Campo, Campos de Guarapiranga, Lagoa de José Gonçalves, Lagoa Patinha, Lagoa do Portão, Rio Verde Grande, Serra de Santo Inácio e Rio Verde Pequeno. As lagoas do Campo e do Portão não são identificáveis. Suspeito que não se trata de topônimos, mas de indicações locais: uma lagoa no campo de fazenda e outra perto do portão. As demais localidades sobreviveram. A fazenda é hoje (a duras penas) administrada pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural.
- Jacaré tapera (Ornith.135), Rio Uaupés, Julho. Mapa de B.L.Sousa (1955): 0005N,6758.

- Japim, Furo (Ornith.4). Agosto, sem outros dados. Sendo Japim (melhor Japiim), é amazônico; sendo Furo, é provavelmente no Baixo Amazonas. Natterer deixou Borba rumo a Manaus em 25 de Agosto de 1820 (8ª viagem). Na margem direita do Amazonas em 0323,5915, está o Lago do Japiim, que fura para o Madeira e para o Amazonas (Sucam, Autazes). É uma sugestão.
- Jaraqua (Ornith.23), Julho = Jaraguá (5ª viagem).
- Jauru, Barra do (Ornith.6): 1622,5746, margem direita do Rio Paraguai.
- Jararequi, Yparapé (Ornith.251). Certamente Igarapé e provavelmente Jaraqui. Há um Igarapé Jaraqui na margem direita do Madeira, em 0423,5940 (Sucam, Borba), próximo a Borba, um dos pontos importantes de viagem de Natterer. É uma sugestão.
- José Gonsalvez, Lagoa (Ornith.313): 2323,4735. Em um mapa da Fazenda Ipanema, de 1916 (Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural) há um "Engenho Gonçalves" na barranca do Rio Sorocaba, e uma lagoa vizinha, que tomo como sendo esta.
- Limoeiro (Ornith.4), sem data: Limoeiro, Baía do (Saug.56), 1834. O uso da palavra "Baía" indica que a localidade é com toda a probabilidade abaixo de Breves. O único Limoeiro notável na área é Limoeiro do Ajuru (0155,4923), na boca do Tocantins. Se, ao descer de Manaus para Belém em 1834 (9ª e 10ª viagens), Natterer viajou em uma embarcação miúda, Limoeiro do Ajuru é provável, pois tal tipo de embarcação geralmente evita as águas agitadas do Rio do Pará, corta a boca do Tocantins e entra pelo Maiauatá no sistema de furos e canais que leva ao Moju. Não tenho outra hipótese.
- Maivari (Ornith.271), próximo a Belém (10ª viagem). Não identificado.
- Marambicu (Ornith.109,277). "Sepetiba, da Serra de Marambicu" e "em Marambicu 1819". Sem dúvida o Morro de Marapicu: 2250,4336 (CAP 9489).
- Marco, Campo do (Saug.103), no Rio Jaurú: 1622,5746. Ricardo Franco (1857: 197): "É o rio Jauru notável, tanto pelo marco de limites que no anno de 1754 se colocou em sua foz, no acto das demarcações passadas...". Margem direita do Rio Paraguai.
- Marou, Rio (Ornith.127). Citado em conexão com o Castanha Paraná (q.v.) em 1832, estando Natterer em Manaus. O Rio Meru é um curso de água no complexo lacustre do Manaquirí, na margem direita do Amazonas confronte a foz do Negro, com boca em 0334,6032 (Sucam, Careiro).
- Monoqueri (Saug.60), no Rio Solimões, = Manaquiri, q.v. (8ª viagem).
- Monteiro, Cachoeira do (Ornith.28), próximo ao Registro do Saí. Deve ser o Rio Monteiro, afluente do Ingaíba, que tem foz no mar em 2258,4405 (CAP 9489).
- Nossa Senhora dos Remédios (Ornith.294), April. Havia um subúrbio de Manaus com esse nome (Amazonas, 1852), agora absorvido pela cidade.
- Nuova, Fazenda (Ornith.198), 26 de Abril de 1821 (3ª viagem), no sul do estado de São Paulo. No caminho de Natterer, entre Itapeva e Itararé, em 2401,4901, há uma Fazenda Nova Esperança (CAP 9507-A). É uma possibilidade.
- Pancas (Ornith.255), "Mato Grosso no Pancas (Capitão Peixoto)", 18 de Outubro de 1824. A esta altura da 5ª viagem Natterer tinha base em Cuiabá. É de crer que o material não tenha sido coletado por ele, mas pelo Cap. Peixoto na região de Vila Bela. Não encontrei a localidade.
- Paratiquara (Ornith.313), rio na vizinhança de Cajutuba, 5 de Abril (Sucam, S. Caetano de Odíveas, foz no mar em 0041,4802).
- Paranova, Laginha (Saug. 15), Rio Mamoré, 24. viii.1829. A esta altura da 7ª viagem Natterer estava entre a foz do Guaporé e Guajará Mirim. A foz do Pacanova (Ricardo Franco, 1857: 418), agora Pacaás Novos, está em 1051, 6520. Sugiro sejam esses o nome e a posição da laje.
- Patinha, Lagoa da (Ornith. 300). Em Ipanema. Engano por Lagoa de Ipatinga, entre o Rio Ipanema e o Ribeirão Itanguá: 2329, 4732 (Comissão Central de Estatística, 1888). Não mais existe.
- Pederneiras (Ornith. 220). Julho, sem mais. Não identificada.
- Pedra (Ornith. 309), "Pief, próximo ao caminho para Pedra".
- Pedra de Guaratiba, 2300, 4339 (Mapa do Rio de Janeiro, 1922).
- Pescaria, Ilha da (Ornith. 297), em Sepetiba, 6.iii.1818: 2258, 4343.
- Piori (Ornith. 288), Rio Madeira, outubro. Entre a Cachoeira de Pederneiras (0932, 6420, 1.x) e o Salto do Teotônio (0854, 6405, 31.x). Não localizada.

- Piraby (Säug. 125) = Pirahy = Piraf, q.v. (2ª viagem).
 Pitanguí (Ornith. 4, 309), 9.xii.1820: 2503, 5007 (SG-22-NE).
 Pompeio (Ornith. 228) = Pompeu, MG, 1910, 4506
 Pontahal (Ornith. 103). Não é uma localidade, é uma feição geográfica, a língua de terra entre dois rios que confluem.
 Porcos de Riva (Ornith. 208), 29.ix.1820 = Porcos de Cima ("de Riba") Fazenda Santa Rita, em Capão dos Porcos: 2525, 4940 (F.C. Straube *in litt.*).
 Portão, Lagoa do (Ornith. 310). Em Ipanema, q.v.s. Não encontrada; provavelmente uma lagoa próxima ao portão da fábrica.
 Portinho (Ornith. 97, 14.ix.1820 (3ª viagem). Entre Itararé (7.ix) e Jaguariáiva (15.ix): provavelmente onde a estrada corta o rio Jaguariáiva: 2415, 4942.
 Ramo(s), Capitão (Ornith. 221) = Caçapava Velha (Moreira Pinto): 2307, 4539.
 Restinga (Ornith. 297), 6.iii.1818 (1ª viagem). Sem dúvida a grande Restinga de Marambaia: 2304, 4345.
 Retiro (Ornith. 22, 119), 5.x.1825. Ver Barra, Retiro da.
 Rio Verde Pequeno (Ornith. 230), 16.vii.1820. Natterer ia saindo de Ipanema, começando a 3ª viagem. O Ribeirão Verdinho entra no Rio Ipanema, pela esquerda, e, 2325 4735 (Mapa de S. Paulo 1:250.000, Folha de S. Paulo); v.s. Ipanema.
 Saa, Francisco (Ornith. 4) = Sítio de Francisco Sá, aparentemente nas vizinhanças do Forte de São Joaquim, Rr.
 San Rocco (Ornith. 220, 223) = São Roque: 2332, 4708.
 Santana (Ornith. 323) = Campo de Santana, no caminho de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro.
 Santo Ignácio, Serra (Säug. 104), em Ipanema, q.v.s. Na atualidade Morro do Padre Inácio: 2328, 4737 (verificação no campo; MI 2765-4).
 São Jerônimo (Ornith. 89), na Cachoeira de Ipanoré. No rabo da cachoeira: 0014N, 6828 (Mapa do Amazonas, Ephemero).
 São Bento, Fazenda (Ornith. 206), no Forte de São Joaquim (9ª viagem). A fazenda ficava na foz do Uraricoera, margem direita: 0302N, 6030 (Mapa de Roraima, Stradelli).
 São Pedro, Fazenda (Ornith. 321), em Itararé: 3 km ao norte de Itararé, 2405,4921 (Mapa de S.Paulo 1:100.000, folha Itararé).
 Scaramuza, ver Escaramuça.
 Secca, Lagoa (Ornith. 260). "Porto do rio Paraná, próximo à Lagoa Seca". Lagoa não encontrada. Coordenadas do Porto (5ª viagem), 2007,4758.
 Serapo, Rio (Ornith. 302). Em Ipanema, q.v.s. O único candidato na área a ter seu nome corrompido é o Rio Sarapuí, que entra no Sorocaba (margem esquerda) em 2320, 4744. V.s. Ipanema.
 Tacurçar, Ilha (Ornith. 23) = Itacuruçá. q.v. (1ª viagem).
 Tapera, Lagoa (Ornith. 304), na Fazenda Caiçara. Onze quilômetros do Pau Seco (Rondon, 1919: 50): 1600,5802.
 Tatutuba (Ornith. 5): em Mato Dentro. Não localizado.
 Tejuças, Ilhas (Ornith. 322), próximo à Barra de Guaratiba. São as Ilhas Tijucas, fronteiras à Gávea: 2302, 4318.
 Tapeira, Lagoa (Ornith. 303), na Caiçara = Tapera, q.v.s.
 Tres Barras (Ornith. 287, 319), 23.vii.1829 (7ª viagem).
 No Rio Guaporé, entre a Ilha do Carvalho (1401, 6022, 21.vii) e o Paredão das Torres (1350, 6042, 25.vii). Não encontrada.
 Unaiva, Unhaiva (Ornith. 220, 325). Três léguas de Sorocaba, no caminho de Marmeleiro, 30.i.1819 = Inhaíba: 2331, 4720 (CAP 9498).
 Vendinha, meia légua ao sul de Mogi Mirim (Ornith. 28), 5ª viagem: 2228, 4658.
 Xavier (Ornith. 197), 7.x.1826. V. Francisco Xavier.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho como este, cobrindo uma área de 3 milhões de quilômetros quadrados e um decurso de 175 anos, exige obviamente uma larga quantidade de informação muito dispersa. De-

vo agradecer à equipe da Biblioteca deste Museu de Zoologia o interesse e agilidade na localização e obtenção de literatura completamente alheia à sua costumeira área zoológica. Devo também mencionar a generosidade do Museu Paulista da USP no empréstimo de material histórico.

No capítulo de mapas, o Instituto Geográfico e Cartográfico da Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo providenciou com rapidez e cortesia cartas detalhadas do estado.

As Prefeituras Municipais de Cáceres e Cuiabá, Mt, Itararé, Ituverava, Lorena e São José do Barreiro, SP, consultadas sobre velhas e esquecidas localidades, responderam pronta e positivamente em todos os casos, como exposto na documentação dos mesmos. O Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (arquiteto Victor Hugo Mori) deu-me plena assistência na Fazenda Ipanema, sob seus cuidados.

Diversos amigos e colegas ajudaram de forma inestimável, rastreando localidades em suas áreas geográficas: Celso Morato de Carvalho (Roraima), José Alberto Nunes de Mello (Amazonas), Maria do Socorro Pinheiro (Maranhão), Aristides Azevedo Pacheco Leão (Rio de Janeiro), Maria Cristina Murgel (São Paulo, na área de conservação), Renato Bérnils, Júlio César de Moura-Leite e Sérgio Augusto Abraão Morato (Paraná).

Maria Emília V. Moretti projetou e desenhou os mapas.

Finalmente, a nossa mais que razoável coleção de cartas geográficas só funciona por estar acomodada em um sistema de mapotecas verticais doadas ao Museu, em diversas ocasiões, como auxílio genérico, pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq). Até hoje eu não havia tido oportunidade de agradecer essa ajuda, que revela compreensão e confiança no futuro em tempos de tanta competitividade; é uma satisfação poder fazê-lo agora.

REFERÊNCIAS CARTOGRÁFICAS

Série WAC, Carta Aeronáutica Mundial, escala de 1:1.000.000, Convênio Ministério da Aeronáutica — Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

WAC 2892, Pico da Neblina, 1978.

2947, Santarém, 1978.

2949, Japurá, 1976.

3014, Humaitá, 1978.

3071, Porto Velho, 1978.

3137, Príncipe da Beira, 1977.

3138, Cuiabá, 1978.

3139, Aragarças, 1976.

3190, Goiânia 1976.

3262, São Paulo, 1976.

Série Carta Internacional do Mundo ao 1.000.000º Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

NA-19, Pico da Neblina, 1972.

SA-19, Içá, 1970.

SD-20, Guaporé, 1972.

SD-21, Cuiabá, 1969.

SE-21, Corumbá, 1971.

Série Carta do Brasil na escala 1:250.000, Conselho Nacional de Geografia.

SG-22-NE, Curitiba-NE, 1952.

Série Cartas Aéreas de Pilotagem, na escala de 1:250.000, Convênio Ministério da Aeronáutica — Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

CAP 9391 (SD-22-Y-D), Barra do Garças, 1983.

9392 (SD-22-Z-C), Goiás, 1984.

9393 (SD-22-Z-D), Taguatinga, 1983.

9407 (SE-22-V-B), Iporá, 1984.

9408 (SE-22-X-A), São Luís de Montes Belos, 1984.

- 9437 (SE-23-Y-A), Patos de Minas, 1983.
 9475 (SF-23-V-C), Ribeirão Preto, 1981.
 9489 (SF-23-Z-A), Volta Redonda, 1981.
 9498 (SF-23-Y-C), São Paulo, 1981.
 9499 (SF-23-Y-D/SG-23-V-B), Santos, 1981.
 9500 (SF-23-Z-C), Ilha Grande, 1981.
 9506 (SG-23-X-A), Telêmaco Borba, 1983.
 9507-A (SG-22-X-B), Itararé, 1983.
 9514 (SG-22-X-D/SG-23-V-C), Curitiba, 1983.

Série Carta do Brasil na escala 1:50.000, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

- MI 2472-1 (SF-23-Z-A-IV-1), Cruzeiro, 1974.
 MI 2765-3 (SF-23-Y-C-I-3), Tatuí, 1981.
 MI 2765-4 (SF-23-Y-C-I-4), Boituva, 1979.

Ministério da Marinha, Diretoria de Hidrografia e Navegação, Cartas de Praticagem

- 4106 B, Rio Amazonas: Ilha da Grande Eva a Manaus. Escala 1:99.874. 1979.
 4501 B, Rio Madeira: Ilha Ipiranga a São Paulo. Escala 1:50.069. 1977.

Carta Nautica 1609, Baías de Ilha Grande e Sepetiba. Escala 1:120.000. 1955.

Estado de São Paulo, Cartas na escala de 1:250.000, Edição Comemorativa do IV Centenário de São Paulo, Instituto Geográfico e Geológico do Estado, 1954.

- Folha Topográfica de Campinas.
 Itapetininga.
 São Paulo.
 Taubaté.

Estado de São Paulo, cartas na escala de 1:100.000, Comissão Geographica e Geologica

- Folha de Igarapava, 1930.
 Franca, 1920.
 São Simão, 1919.
 Casa Branca, 1930.
 Mogy Mirim, 1921.

Departamento Geográfico e Geológico

- Folha de Itapetininga, sem data
 Jacareí, 1932.

Instituto Geográfico e Geológico

- Folha Campinas, 1925.
 Bananal, 1959.
 Itararé, 1958.

SUCAM (Fundação Nacional da Saúde, ao tempo Campanha de Erradicação da Malaria), mapas municipais sem escala.

- Município de Autazes, Amazonas, 1969.
 Borba, Amazonas, 1969.
 Careiro, Amazonas, 1969.
 Manaus, Amazonas, 1969.
 Santarém, Pará, 1974.
 São Caetano de Odivelas, Pará, 1969.
 São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, 1969.
 Uruará, Amazonas, 1977.

Mapas estaduais

- Roraima, Stradelli: Mapa organizado sobre os melhores trabalhos existentes e notas particulares por Ermano Stradelli, 1906. Redesenhado por Jorge Dácio, 1987.
 — Paraná, 1975: Escala 1:500.000. Soc. Comerc. Repr. Gráficas, 1975.
 — Amazonas, Ephigenio: Mappa do Estado do Amazonas. Presidente Ephigenio Ferreira de Salles. Organizado pelos engenheiros Lourival Alves Muniz e Antenor Rocha. Escala 1:2.000.000. 1926-1929.

- Rondônia, 1961: Território de Rondônia. Escala 1:1.000.000. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1961.
- Rondônia, Polimapas: Novo Estado de Rondônia, Político, Rodoviário, Turístico, Escolar, Polivisual. Escala 1:1.000.000. Polimapas, 3ª ed., 1984.
- Rondônia, Iteron: Estado de Rondônia: Zoneamento sócio-econômico e ecológico. Escala 1:1.000.000. ITERON (Instituto de Terras e Colonização de Rondônia), 1988.
- Mato Grosso e Rondônia, 1983: Mato Grosso e Rondônia. Escala 1:1.365.000. Geomaps, 1983.
- Mato Grosso, 1979. Mato Grosso Político, Rodoviário, Turístico, Escolar Polivisual. Escala 1:2.000.000. 2ª ed. Polimapas, 1979.
- Mato Grosso, 1984. Estado de Mato Grosso, Mapa Político. Escala 1:1.000.000. Fundação de Pesquisas Candido Rondon, 1984.
- Goiás, 1977-1978. Mapa Político, Administrativo, Rodoviário. Escala 1:1.500.000. Geomaps, 1977-1978.
- Goiás, 1982. Mapa Político, Administrativo, Rodoviário. Escala 1:1.500.000. Geomaps, 1982.
- Rio de Janeiro, 1922. Carta chorographica do Estado do Rio de Janeiro. Presidente Raul de Moraes Veiga. Escala 1:400.000. 1920-1922.
- Rio de Janeiro, 1970: Escala 1:400.000. Soc. Commerc. Repr. Gráficas, 1970.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'Alincourt, L., 1830. Memoria sobre a viagem do Porto de Santos à cidade de Cuiabá, organizada e oferecida a Sua Majestade Imperial o Senhor Dom Pedro Primeiro, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Nacional.
- Reproduzido em Anais do Museu Paulista 14: ix + 257-381, 1950.
 - Reproduzido em Biblioteca Histórica Paulista, vol. 8. Livraria Martins Editora. 207 p., 1953.
 - Reproduzido na série "Reconquista do Brasil", Universidade de S.Paulo e Livraria Itatiaia (S. Paulo e Belo Horizonte), 207 p., 1975.
- Amazonas, L.S.A., 1852. Dicionário topographico, historico, descriptivo da Comarca do Alto Amazonas. Recife: Meira Henriques.
- Reproduzido, em edição incorretamente dita fac-similar, publicada pela Associação Comercial do Amazonas, Coleção Hileia Amazônica, vol. 1, 208 p., 1984.
- Anônimo, 1926. Mappa da região em litigio entre os estados de São Paulo e Minas Geraes, organizado pela Comissão do Instituto Histórico e São Paulo. Rev. Inst. Hist. Geogr. S.Paulo 24 (volume consagrado à questão de limites entre São Paulo e Minas Geraes).
- Araujo, F.A.C., 1907. 1856: As aldeias do Içana e a distancia de umas às outras. Archivo do Amazonas 2(7): 90-91.
- Barbosa, W.A., 1971. Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte. 549 p.
- Carvalho, J.C.M., 1952. Notas de viagem ao Rio Negro. Publ. Avulsas Mus. Nac. Rio de Janeiro 9: 92 p.
- Carvalho, J.V.V., 1872. Alguns apontamentos da viagem feita por terra d'esta corte à cidade de Cuybá. Rev. Trimens. Inst. Hist. Geogr. Ethnogr. Brasil. 35 (1): 423-438.
- Castelnau, F., 1850-1851. Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud... pendant les années 1843 à 1847. Histoire du voyage. Paris: P. Bertrand. 3 vols. (1850, 1850, 1851).
- Comissão Central de Estatística, 1888. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da Provincia de S.Paulo. S.Paulo: Leroy King Bookwalter. ix + 578 p.
- Correa-Filho, V., 1946. Pantanaes matogrossenses (Devassamento e ocupação). Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Biblioteca Geográfica Brasileira, Série A, Publ. 3). 170 p.
- Ellis, M., 1969. A baleia no Brasil colonial. S.Paulo: Melhoramentos, Edit. Univ. S.Paulo. 235 p.
- Ferreira, A.R., 1933. Roteiro das viagens que fez pelas Capitânicas do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, a quem acompanharão os desenhistas Joseph Joachim Freire, Joachim Joseph Codina e o jardineiro botânico Agostinho Joachim do Cabo. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro 9 (2): 103-118 (Cópia de manuscrito na Biblioteca da Ajuda 51.VI.46-15).
- Florence, H., 1875-1876. Esboço da viagem feita pelo Sr. de Langsdorff no interior do Brasil, desde Setembro de 1825, até Março de 1829. Escrito em original francez pelo 2º desenhista da Comissão Científica... Traduzido por Alfredo d'Escragolle Taunay. Rev. Trimens. Inst. Hist. Geogr. Ethnogr. Brasil. 38 (1): 337-354; 38 (2): 231-301, 39 (2): 157-182.
- Florence, H., 1941. Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829. São Paulo: Melhoramentos. xxxvi + 218 p. Reprodução do anterior.

- Franco (d'Almeida Serra), R., 1857. Descrição geographica da Capitânia de Matto-Grosso, anno de 1797. Rev. Inst. Hist. Geogr. Brasil. 20: 185-292, tabelas.
- 1857? Diário do Rio Madeira. Viagem que a expedição destinada à demarcação de limites fez do Rio Negro até Villa Bella, capital do governo de Matto-Grosso. Rev. Inst. Hist. Geogr. Brasil. 20: 397-432.
- Goeldi, E.A., 1895. Johannes von Natterer. Bol. Mus. Paraense 1 (3): 189-217.
- 1895? Ensaio sobre o Dr. Alexandre R. Ferreira. Belém: Alfredo Silva. 109 p.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 1957. Enciclopédia de municípios brasileiros. Vol. 2, Grande Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro. 573 p.
- Koch-Grünberg, T., 1923. Zwei Jahren bei der Indianer Nordwest-Brasiliens. Stuttgart: Strecker u. Schröder. xii + 416 p.
- Lima, G.C.B., 1943. Dicionário geográfico do estado de S.Paulo. Bol. IBGE Dir. Reg. S.Paulo 2: 446 p.
- Loureiro, A.J.S., 1978. Síntese da história do Amazonas. Manaus: Imprensa Oficial. 299 p.
- Maack, R., 1981. Geografia física do estado de Paraná, 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte. xliii + 442 p.
- Melgaço, Barão de, 1884. Apontamentos para o dicionario chorographico da Província de Matto-Grosso. Rev. Trimens. Hist. Geogr. Etnogr. Brasil. 47 (1): 307-504.
- Moreira-Pinto, A., 1894. Apontamentos para o dicionario geographico do Brazil. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial. 3 vols. (A-E, F-O, P-Z).
- Nimuendaju, C., 1950. Reconhecimento dos Rios Içana, Ayari e Uaupés. J. Soc. Améric. (N.S.) 39: 125-182.
- Papavero, N., 1971. Essays on the history of Neotropical Dipterology, with special reference to collectors (1750-1905). S. Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de S.Paulo. 2 vols.
- Paraná, S., 1899. Chorographia do Paraná. Curitiba: Livraria Econômica. 146 p.
- Paynter, R.A. & M.A. Traylor, 1991. Ornithological gazetteer of Brazil. Cambridge, Mass.: Harvard University. 2 vols. (A-L, M-Z).
- Pelzeln, A.v., 1868-1870. Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Wien: A. Pichler's Witwe & Sohn. lix + 462 p. O Zoological Record dá para 1868 as páginas 1-68 e i-xxxii; para 1869, p. 69-188 xxxiii-xliiii; para 1870 p. 189-462.
- 1883. Brasilische Säugethiere. Resultate von Johann Natterer's Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Verh. zool. bot. Ges. Wien 33 (Supl.): 1-136.
- Pinto, A.M., v. Moreira-Pinto
- Pinto, A.O., 1930. Hydrographia do Amazonas e seus afluentes. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. xiii + 438 p.
- Projeto Radambrasil, 1976. Levantamento de recursos naturais. Vol. 11. Folha NA. 19 Pico da Neblina. Rio de Janeiro 366 p., pls.
- Rodrigues Ferreira, A., v. Ferreira, A.R.
- Rondon, C.M.S., 1919. Relatório apresentado à Directoria Geral dos Telegraphos e à Divisão de Engenharia do Departamento de Guerra. 2º Volume: Construção. Publ. Comm. Linhas Telegr. Estrat. Matto-Grosso ao Amazonas 39: 88 p.
- Saint Hilaire, A.F.C., 1851. Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Sainte Cathérine. Paris: A. Bertrand. 2 vols. (A parte relativa a São Paulo é disponível como "Viagem à Província de São Paulo e Resumo das Viagens ao Brasil, Província Cisplatina e Missões do Paraguai". S.Paulo: Martins, 375 p.).
- Salles, W.B., 1980. O Amazonas. O meio físico e suas riquezas naturais. 4ª ed. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas. 288 p.
- Santa Anna Nery, Barão de (F.J. de Santa Anna), 1979. O país das Amazonas. Belo Horizonte: Itatiaia; S.Paulo: Editora de Universidade de S.Paulo. 258 p. (Coleção Reconquista do Brasil, vol. 43: tradução de "Le Pays des Amazones", Paris, Guillaumin, 1899, não visto).
- Schröckinger, J., 1855. Zur Erinnerung an ein österreichischen Naturforscher. Verh. zool. bot. Ver. Wien 5: 727-732.
- Serra, Ricardo Franco d'Almeida, v. Franco, R.
- Souza, B.L., 1955. Índios e explorações geográficas. Publ. Cons. Nac. Prot. Índios 110: 178 p.
- Stradelli, E., 1889. Rio Branco. Boll. Soc. Geogr. Ital. iii-iv. 1889: 36 p.
- U.S. Board on Geographical Names, 1963. NIS Gazetteer of Brazil. v + 915 p.